



Release de Resultados 1º Trimestre Safrá 2026/27



Destques



Resumo Financeiro



Mensagem



Market



Resultados



O CTC



Destques



- **Receita líquida de R\$ 121,6 milhões**, 10,0% superior ao 1T26
- **EBITDA de R\$ 59,3 milhões** no período, 9,2% acima do 1T26, com **margem de 48,8%**
- **Lucro líquido de R\$ 48,2 milhões**, mesmo patamar do 1T26, com **margem de 39,6%**
- **Investimentos em P&D¹ de R\$ 74,3 milhões**, 27,4% acima do 1T26
- Posição de **Caixa líquido** robusta, na ordem de **R\$ 373,1 milhões**, 6,4% abaixo vs. 1T26
- **CapEx de R\$ 20,5 milhões**, 7,1% inferior ao 1T26
- Aprovação de **dividendos de R\$ 63,3 milhões**, pagos em **31 de julho de 2026**
- **Market share² atingiu 32% do plantio**, incremento de +5,0 p.p. vs. 1T26
- **85% do plantio** até o momento da safra feito com **variedades novas** (lançamento pós 2020)
- **Avanço regulatório da Verdpro2** com aprovação pela CTNBio e **conclusão do período regulamentar de recurso ao CNBS**.
- **Concluído** com êxito **o plantio das primeiras áreas com sementes da nova fábrica de sementes sintéticas**, inaugurada em abril/26.

1 - Inclui o Intangível 2 – Apenas variedades protegidas e sobre a base de clientes

Resumo Financeiro



A evolução da receita líquida para R\$ 121,6 milhões (+10,0%) e do EBITDA para R\$ 59,3 milhões (+9,2%), com lucro líquido de R\$ 48,2 milhões, foi acompanhada pela ampliação da capacidade de execução dos novos projetos de pesquisa, com destaque para o início das operações da UPS. O market share de plantio atingiu 32%, e a VerdPRO2 registrou novos marcos no processo regulatório e no início da demonstração em campo pelo Programa Pioneiros. A Companhia encerrou o período com caixa líquido de R\$ 373,1 milhões e aprovou a distribuição de R\$ 63,3 milhões em dividendos, mantendo o equilíbrio entre investimentos estratégicos, solidez financeira e retorno aos acionistas.

Em R\$ mil	1T27	1T26	Var. R\$ mil	Var. %
Receita líquida	121.646	110.588	+11.058	+10,0%
Lucro Bruto	78.354	76.852	+1.502	+2,0%
Margem Bruta	64,4%	69,5%	-	-5,1 p.p.
EBITDA	59.338	54.357	+4.981	+9,2%
Margem EBITDA	48,8%	49,2%	-	-0,4 p.p.
Lucro Líquido	48.172	49.177	-1.005	-2,0%
Margem Líquida	39,6%	44,5%	-	-4,9 p.p.
Investimentos em P&D	74.280	58.305	+15.975	+27,4%
Caixa Líquido	373.138	398.665	-25.527	-6,4%

Piracicaba, 13 de agosto de 2026 (Bovespa Mais (CTCA3), sem negociação). O CTC - Centro de Tecnologia Canavieira ("Companhia"), líder em soluções de melhoramento genético para o setor de cana-de-açúcar no Brasil e um dos mais renomados centros de biotecnologia aplicada à cana do mundo, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre (1T27) e da safra 2026/27, que corresponde respectivamente aos meses de abril, maio e junho de 2026 e a todo o período. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS), Lei das S.A. e práticas contábeis emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Mensagem da Administração



Iniciamos a safra 2026/27 com avanços que combinam crescimento comercial, evolução tecnológica e solidez financeira. Essa convergência reforça nosso posicionamento como uma companhia capaz de integrar ciência, conhecimento agrônomo e execução comercial.

Essa evolução mais uma vez se reflete nos resultados. Mesmo com os atrasos de plantio do final da safra 2025/26, a receita líquida alcançou R\$ 121,6 milhões, crescimento de 10,0% em relação à safra anterior. O EBITDA totalizou R\$ 59,3 milhões, avanço de 9,2%, enquanto o lucro líquido atingiu R\$ 48,2 milhões. O desempenho evidencia a consistência do nosso modelo, que combina expansão comercial, eficiência operacional e investimento contínuo em inovação.

A evolução dos resultados também esteve associada à ampliação da nossa presença comercial e à maior penetração do portfólio no campo. Alcançamos 32% de market share de plantio no trimestre, avanço de 5 pontos percentuais, refletindo a competitividade do portfólio, a consistência dos resultados agrônômicos e a confiança dos clientes.

Um dos marcos mais relevantes do trimestre foi o avanço da plataforma VerdPRO2. A primeira variedade da plataforma já havia recebido aprovação da CTNBio, e agora o processo junto ao CNBS (Conselho Nacional de Biossegurança) foi integralmente concluído.

Os clientes continuaram sendo prioridade: no trimestre lançamos o Programa Pioneiros VerdPRO2, estruturado para demonstrar o valor da tecnologia no campo, com acompanhamento técnico especializado e geração de dados em condições reais de manejo. Ao combinar resistência à broca-da-cana e tolerância ao glifosato, a VerdPRO2 amplia as possibilidades de manejo e representa uma nova etapa na aplicação da biotecnologia à cultura da cana-de-açúcar.

Paralelamente, seguimos fortalecendo as bases do nosso portfólio futuro. Concluímos a campanha de cruzamentos do programa de melhoramento genético com mais de 2,3 mil cruzamentos, crescimento de 7% em relação à safra anterior.

Esse trabalho amplia a diversidade genética disponível e contribui para acelerar o desenvolvimento de novas variedades alinhadas às diferentes condições de produção do setor.

Os investimentos em P&D somaram R\$ 74,3 milhões, crescimento de 27,4%, distribuídos entre melhoramento genético, biotecnologia e sementes sintéticas. Mais do que frentes independentes de pesquisa, essas tecnologias constituem partes complementares de uma mesma visão: acelerar ganhos de produtividade por meio da integração entre variedades superiores, características biotecnológicas e sistemas de multiplicação mais eficientes.

Esse ciclo de investimentos é apoiado por uma posição financeira robusta. Encerramos o período com caixa líquido de R\$ 373,1 milhões, preservando a flexibilidade necessária para dar continuidade à estratégia e às iniciativas de longo prazo. Nesse contexto, a aprovação da distribuição de R\$ 63,3 milhões em dividendos reflete o equilíbrio entre investimentos no crescimento futuro, solidez financeira e remuneração aos acionistas.

Mais do que uma evolução dos resultados, os avanços desta safra demonstram nossa capacidade de transformar ciência em soluções para o campo. Seguimos comprometidos com a integração entre genética, biotecnologia e novos sistemas de multiplicação, contribuindo para um setor sucroenergético mais produtivo e eficiente.

César Barros
CEO do CTC

Destaques Operacionais



Maior participação de mercado e penetração de variedades mais recentes

SHARE DE PLANTIO¹

32%

No 1T27, 5 p.p. acima do 1T26

VARIEDADES NOVAS

85%

do plantio na safra realizado com variedades lançadas pós 2020

1 - Apenas variedades protegidas e sobre a base de clientes

Iniciativas para o setor

Nexfera

Evento realizado com clientes e parceiros, com foco em Sphenophorus, destaque para o lançamento do inédito **Guia Prático** para **Controle da Praga**

Pioneiros

O Programa Pioneiros VerdPRO2 foi estruturado para demonstrar o valor da tecnologia no campo, com acompanhamento técnico especializado

Principais entregas do P&D

APROVAÇÃO REGULATÓRIA

VerdPRO2

Após aprovação da CTNBio, foi concluído o período regulamentar de recurso ao CNBS.

CAMPANHA DE CRUZAMENTOS

2.330 (+7%)

Campanha de cruzamentos de 2026/27 do Melhoramento Genético finalizada, 7% superior à safra 2025/26

AVANÇO EM SEMENTES SINTÉTICAS

Plantio de Sementes Sintéticas

Marco operacional em sementes sintéticas: conclusão do primeiro plantio com sementes produzidas na nova fábrica e avanço da produção para ampliar a escala experimental na próxima safra.

Resultados Financeiros



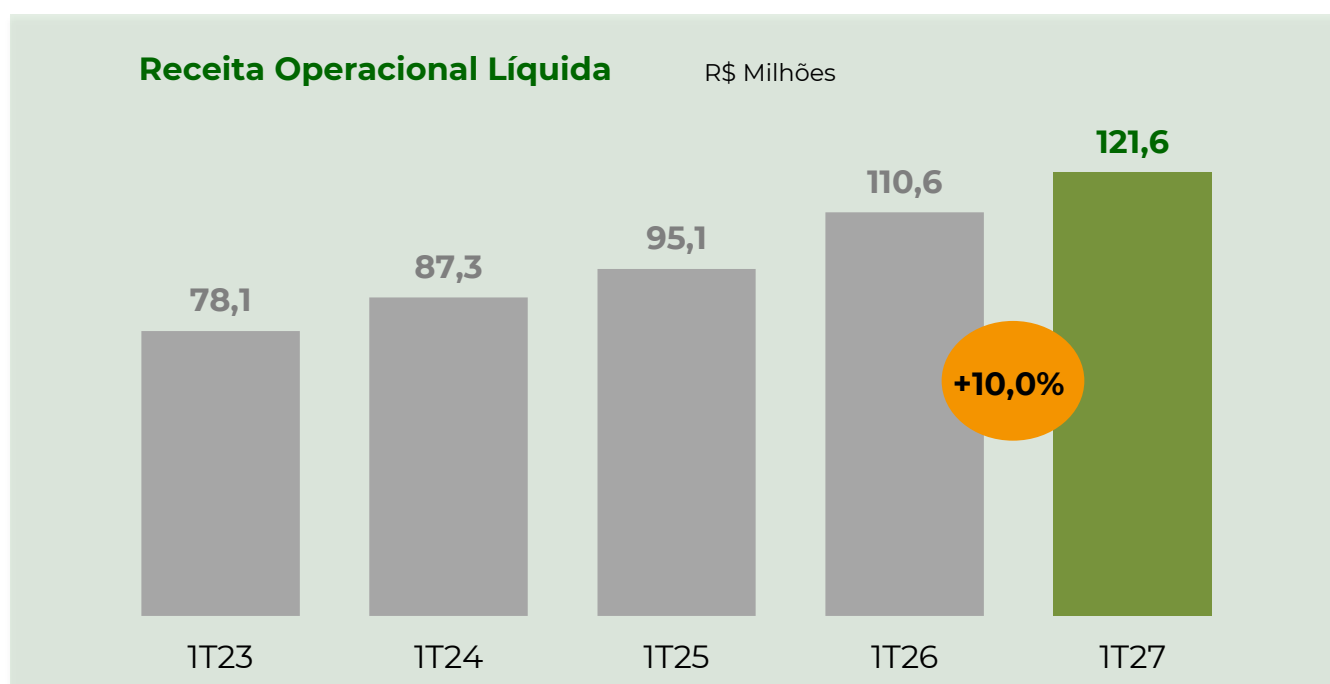
Receita Líquida

Em R\$ mil	1T27	1T26	Var. R\$ mil	Var. %
Receita de royalties	131.013	119.476	+11.537	+9,7%
Outras Receitas	2.827	2.178	+649	+29,8%
Impostos (-)	(12.194)	(11.066)	-1.128	+10,2%
Receita operacional líquida	121.646	110.588	+11.058	+10,0%

As receitas de royalties decorrem do licenciamento de variedades de cana-de-açúcar CTC, tecnologias proprietárias da Companhia. Os royalties são reconhecidos em base mensal no resultado do exercício conforme o seguinte modelo adotado desde 2012: a área de plantio existente no início do ano safra (informada através do censo elaborado pelos clientes e confirmada pela equipe de vendas) é multiplicada por valor definido por variedade em contrato firmado entre as partes e corrigido pela inflação. A Lei de Proteção de Cultivares e a Lei de Propriedade Industrial (Lei de Patentes) permitem à Companhia a cobrança pelo licenciamento de variedades da cana-de-açúcar pelos períodos de 15 e 20 anos, respectivamente.

A Companhia registrou receita operacional líquida de R\$ 121,6 milhões no 1T27, crescimento de 10,0% sobre o 1T26 e o quinto avanço consecutivo na comparação de primeiros trimestres, ante R\$ 78,1 milhões no 1T23.

O desempenho foi puxado pela receita de royalties, que somou R\$ 131,0 milhões (+9,7%), ante R\$ 119,5 milhões no 1T26, refletindo maior volume licenciado e a crescente penetração das variedades de última geração no campo. Outras receitas cresceram 29,8%, para R\$ 2,8 milhões, enquanto os impostos avançaram 10,2%, acompanhando a expansão da base de faturamento.



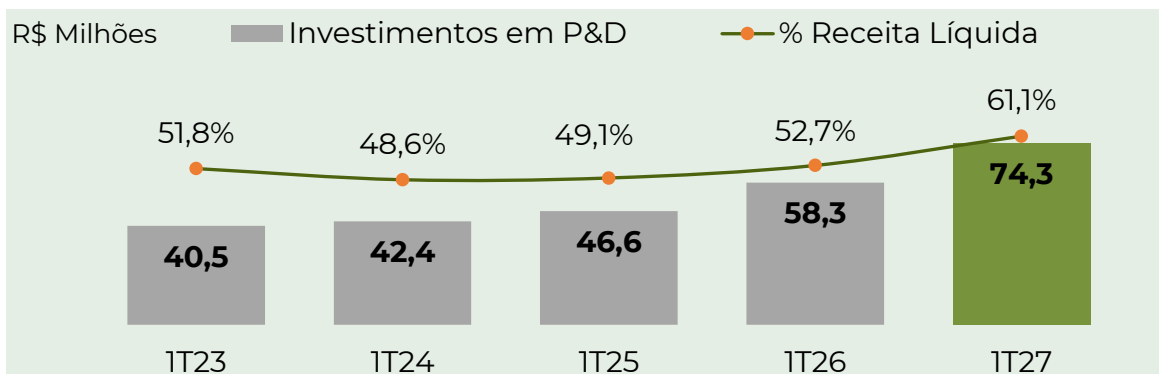
Investimentos P&D

Em R\$ mil	1T27	1T26	Var. R\$ mil	Var. %
Despesas com pessoal	(34.862)	(27.200)	-7.662	+28,2%
Materiais e serviços gerais	(27.934)	(22.954)	-4.980	+21,7%
Depreciação e amortização	(11.484)	(8.151)	-3.333	+40,9%
Investimentos em P&D	(74.280)	(58.305)	-15.975	+27,4%
Intangível (+)	30.988	24.569	+6.419	+26,1%
Despesas totais de P&D, produtos e serviços prestados (=)	(43.292)	(33.736)	-9.556	+28,3%

Os investimentos em P&D totalizaram R\$ 74,3 milhões no 1T27, alta de 27,4% sobre o 1T26 e equivalentes a 61,1% da receita líquida (52,7% no 1T26). O avanço reflete a execução simultânea das três frentes do portfólio, Melhoramento Genético, Biotecnologia e Sementes Sintéticas, e a ampliação da capacidade de execução da Companhia.

Os principais vetores foram o aumento de 28,2% nas despesas com pessoal, com o reforço de equipes especializadas, incluindo o time dedicado à Unidade de Produção de Sementes Sintéticas (UPS), e a elevação de 21,7% em materiais e serviços, associada à modernização de equipamentos e a melhorias na infraestrutura laboratorial.

O crescimento de 26,1% do intangível acompanha esse movimento e decorre da capitalização de gastos de desenvolvimento que atendem aos critérios contábeis aplicáveis. A alocação equilibrada entre as três frentes ao longo do trimestre sustenta a diversificação tecnológica, acelera as entregas do pipeline e reduz o risco de execução.



Lucro Bruto

Em R\$ mil	1T27	1T26	Var. R\$ mil	Var. %
Receita operacional líquida	121.646	110.588	+11.058	+10,0%
Despesas totais de P&D, produtos e serviços prestados (-)	(43.292)	(33.736)	-9.556	+28,3%
Lucro bruto (=)	78.354	76.852	+1.502	+2,0%
<i>Margem bruta</i>	<i>64,4%</i>	<i>69,5%</i>	-	<i>-5,1 p.p.</i>

No primeiro trimestre da safra 2026/27, o lucro bruto foi de R\$ 78,3 milhões (+2,0% vs. 1T26), com margem de 64,4% (-5,1 p.p.).

Despesas Operacionais

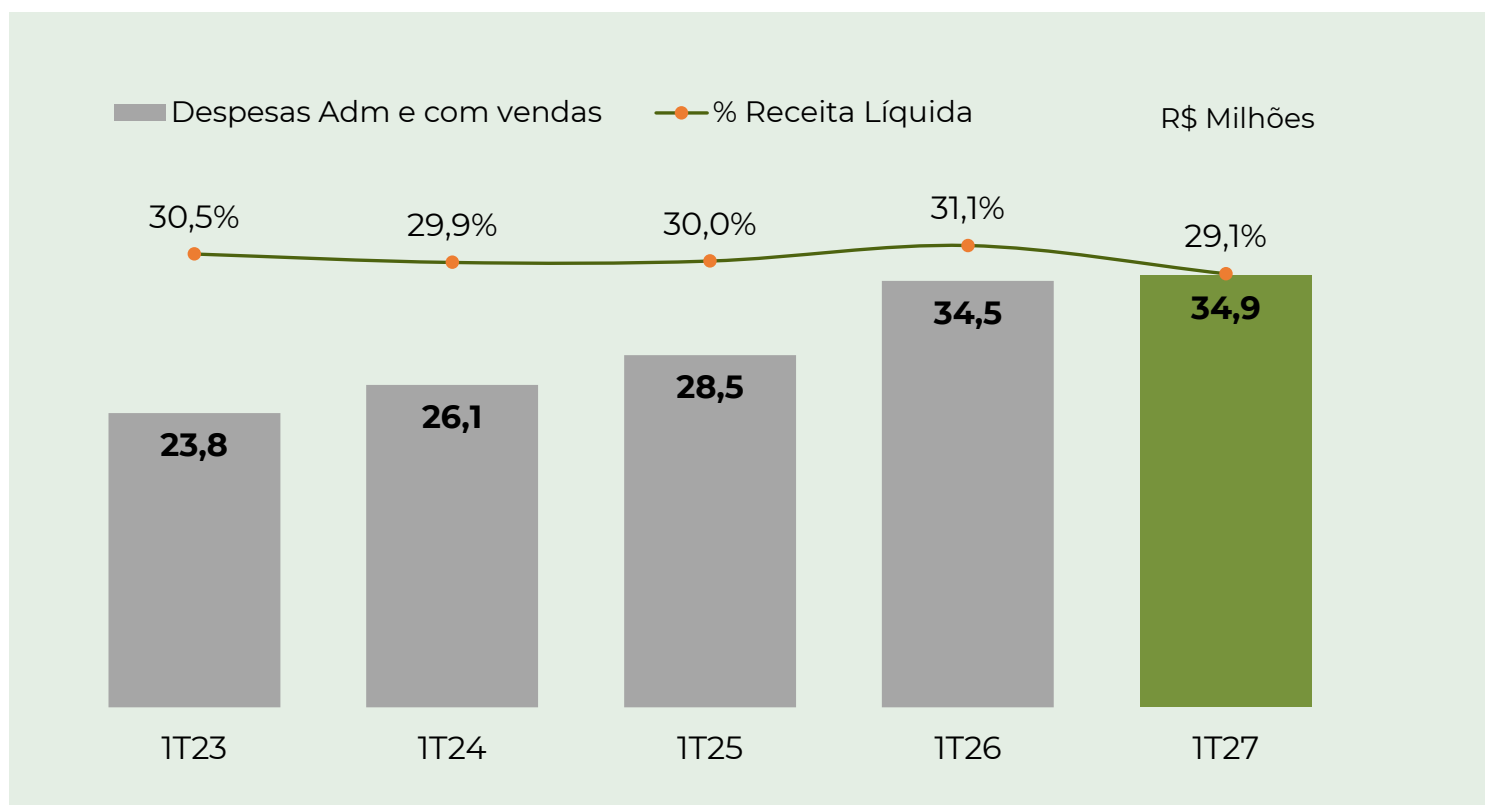
Em R\$ mil	1T27	1T26	Var. R\$ mil	Var. %
Despesas administrativas e com vendas	(34.940)	(34.538)	-402	+1,2%
Outras despesas (receitas)	(459)	(1.916)	+1.457	-76,0%
Despesas Operacionais (=)	(35.399)	(36.454)	-1.055	-2,9%
% Receita Líquida	29,1%	31,1%	-	-2,0 p.p.

As despesas administrativas e comerciais totalizaram R\$ 34,9 milhões, aumento de 1,2% em relação ao 1T26, refletindo principalmente eventos comerciais e de marketing no período.

A redução observada em Outras despesas decorreu, sobretudo, de créditos extemporâneos não recorrentes registrados no 1T26.

Como resultado, as despesas operacionais totais recuaram 2,9%, para R\$ 35,4 milhões, e representaram 29,1% da receita líquida, ante 31,1% no 1T26. A evolução indica maior absorção das despesas operacionais pela receita no período, apesar do aumento das despesas recorrentes associadas ao fortalecimento da estrutura da Companhia.

Despesas Administrativas e com Vendas



EBITDA e Margem EBITDA

Em R\$ mil	1T27	1T26	Var. R\$ mil	Var. %
Receita operacional líquida	121.646	110.588	+11.058	+10,0%
Custo de P&D e serviços prestados (-)	(43.292)	(33.736)	-9.556	+28,3%
Despesas administrativas e com vendas (-)	(34.940)	(34.538)	-402	+1,2%
Lucro Operacional	43.414	42.314	+1.100	+2,6%
Depreciação e amortização (+)	16.886	12.979	+3.907	+30,1%
Outros ajustes (+)	(962)	(936)	-26	+2,8%
EBITDA (=)	59.338	54.357	+4.981	+9,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>48,8%</i>	<i>49,2%</i>	-	-0,4 p.p.

O EBITDA não é uma medida contábil segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA de maneira diferente da aqui apresentada.

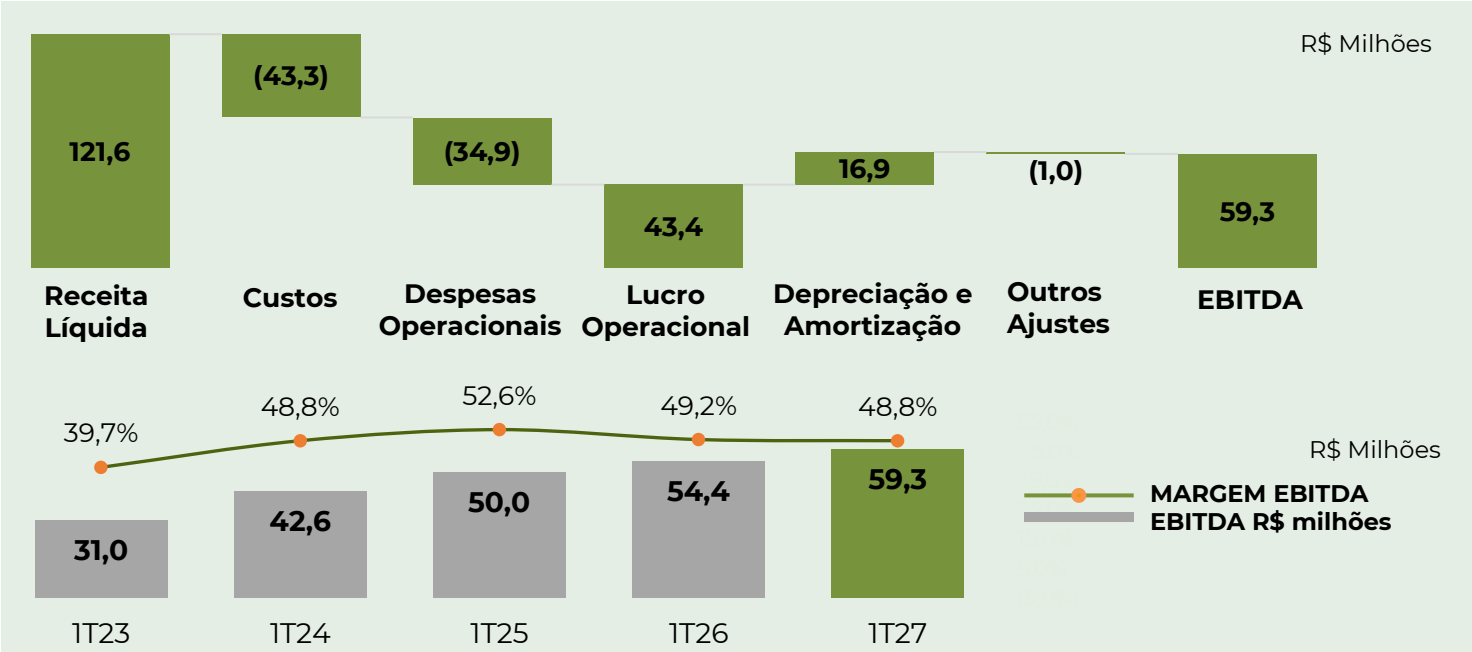
EBITDA

O EBITDA somou R\$ 59,3 milhões no 1T27, alta de 9,2% sobre o 1T26. O avanço acompanha o crescimento de 10,0% da receita líquida, sustentado pela maior penetração das variedades mais recentes, que impulsionaram rentabilidade operacional.

A margem EBITDA encerrou em 48,8%, praticamente estável na comparação anual (-0,4 p.p.). O resultado combina a expansão de 28,3% dos custos de P&D e serviços, reflexo da ampliação das equipes de laboratório e de campo para a execução simultânea de projetos, com a disciplina nas despesas administrativas e comerciais, que cresceram apenas 1,2%.

O trimestre evidencia dois pilares da tese da Companhia: a capacidade de monetizar a inovação, medida pela adoção crescente dos materiais recentes, e a capacidade de investir em pessoas e infraestrutura preservando o patamar de margem, condição para capturar as próximas alavancas de crescimento.

Evolutivo EBITDA 1º Trimestre 2026/27



Resultado Financeiro

Em R\$ mil	1T27	1T26	Var. R\$ mil	Var. %
Receita com aplicações financeiras	19.827	18.554	+1.273	+6,9%
Outras receitas financeiras	2.185	4.652	-2.467	-53,0%
Despesas bancárias (-)	(340)	(355)	+15	-4,2%
Juros sobre empréstimos (-)	(2.491)	(1.706)	-785	+46,0%
Ajuste a valor presente (-)	(668)	(732)	+64	-8,7%
Outras despesas financeiras (-)	(39)	(25)	-14	+56,0%
Variação Cambial (-)	38	(41)	+79	+192,7%
Receitas financeiras líquidas (=)	18.512	20.347	-1.835	-9,0%

O resultado financeiro líquido alcançou R\$ 18,5 milhões, queda de 9,0% a/a, explicado majoritariamente pelos juros sobre empréstimos, reflexo do maior saldo de dívida após o desembolso da última tranche do financiamento Finep e pela menor receita na linha de Outras receitas financeiras, parcialmente compensados pela maior receita com aplicações financeiras.

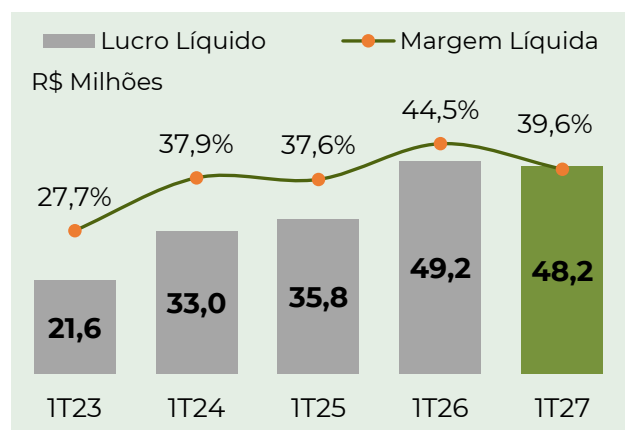
O caixa médio maior (R\$ 591 milhões no 1T27 vs. R\$ 534 milhões no 1T26) ampliou o retorno das posições de liquidez, com aumento nas receitas com aplicações financeiras em 6,9%, mesmo com patamar de juros (SELIC) praticamente linear entre os trimestres.

Lucro Líquido

Em R\$ mil	1T27	1T26	Var. R\$ mil	Var. %
EBITDA	59.338	54.357	+4.981	+9,2%
Depreciação e Amortização (-)	(16.886)	(12.979)	-3.907	+30,1%
Outras receitas (despesas)	(459)	(980)	-521	-53,2%
Receitas financeiras líquidas	18.512	20.347	-1.835	-9,0%
IR e Contribuição Social (-)	(12.334)	(11.568)	-766	+6,6%
Diferido (-)	(596)	1.544	-2.140	-138,6%
Do exercício (-)	(11.738)	(13.112)	+1.374	-10,5%
Lucro líquido (=)	48.172	49.177	-1.005	-2,0%
<i>Margem Líquida</i>	<i>39,6%</i>	<i>44,5%</i>	<i>-</i>	<i>-4,9 p.p.</i>

O lucro líquido totalizou R\$ 48,2 milhões, em linha com o 1T26. O crescimento de 9,2% do EBITDA foi compensado pelo menor resultado financeiro e pelo aumento das despesas de depreciação e amortização, esta decorrente, principalmente, da amortização de ativos intangíveis relacionados a projetos e variedades com crescente presença no mercado. Contribuiu ainda para o comparativo anual o crédito extemporâneo de IR e CS de R\$ 2,9 milhões reconhecido no 1T26, de caráter não recorrente.

A margem líquida alcançou 39,6%, redução de 4,9 p.p. ano a ano.

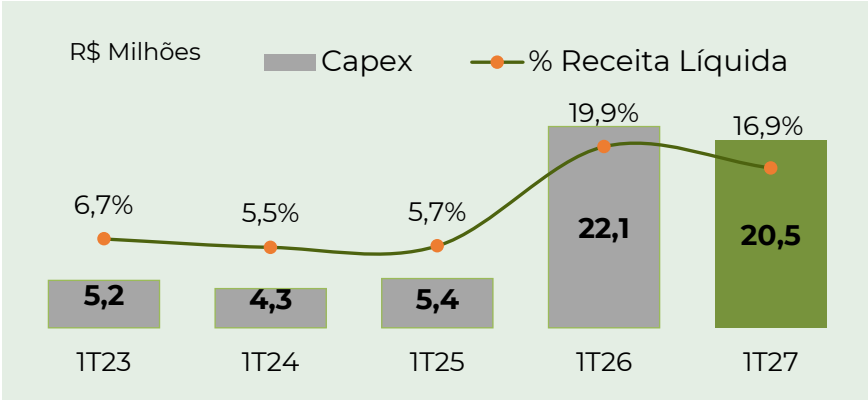


CAPEX

Em R\$ mil	1T27	1T26	Var. R\$ mil	Var. %
Melhoria Operacional	3.739	3.733	+6	-0,2%
Modernização/Expansão	16.763	18.326	-1.563	-8,5%
Capex Total	20.501	22.059	-1.558	-7,1%
% Receita Líquida	16,9%	19,9%	-	-3,0 p.p.

No 1T27, os investimentos em CAPEX totalizaram R\$ 20,5 milhões, redução de 7,1% em relação ao 1T26. O trimestre marca a normalização do patamar de investimentos após o ciclo intensivo da safra 2025/26, quando os aportes somaram R\$ 139,0 milhões e concentraram a construção da UPS (Unidade de Produção de Sementes Sintéticas), inaugurada em abril de 2026.

Os recursos do período foram direcionados à continuidade de melhorias operacionais na própria UPS, à aquisição de máquinas agrícolas para manejo, a equipamentos laboratoriais avançados e à ampliação da infraestrutura dos polos de desenvolvimento. Esses investimentos sustentam o avanço simultâneo das três frentes de P&D e apoiam a definição da melhor estratégia para o escalonamento comercial das Sementes Sintéticas.



Caixa Líquido

Em R\$ mil	1T27	4T26	3T26
Endividamento			
Empréstimos e Financiamentos ⁽¹⁾	217.999	179.731	179.865
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽²⁾	591.137	681.389	772.107
Caixa Líquido	373.138	501.658	592.242
EBITDA (últimos 12 meses)	222.380	218.721	225.835
Caixa Líquido/EBITDA da Operação	1,7x	2,3x	2,6x

(1) Assinamos em 20/08/2023 contrato de financiamento com a Finep de até R\$ 180 milhões, com a primeira tranche de R\$ 75 milhões desembolsada em outubro de 2023, a segunda tranche de R\$ 60 milhões em 10 de julho de 2024 e a terceira e última tranche, no valor de R\$ 44,6 milhões em 23 de julho de 2025.

(2) Assinamos em 12/24 3 (três) contratos de subvenção com a Finep, com valor total de R\$ 72,6 milhões.

A Companhia encerrou o 1T27 com caixa líquido de R\$ 373,1 milhões, reforçando sua solidez financeira e a capacidade de sustentar os investimentos em pesquisa e desenvolvimento previstos para os próximos anos.

Receitas Decorrentes de Safras Futuras

Em conformidade com as normas contábeis nos termos do CPC 47 e IFRS15, as receitas podem ser reconhecidas mediante constatação de existência no campo e consequente utilização pelos clientes, não podendo ser reconhecida a receita futura das soqueiras que provavelmente permanecerão no canavial até o final do ciclo produtivo e consequente reforma da área.

No entanto, a cana-de-açúcar é uma cultura semiperene, ou seja, após o plantio, ela é cortada várias vezes antes de ser replantada, com seu ciclo produtivo, em média, de seis anos com cinco cortes. Portanto após o plantio, a lavoura de cana-de-açúcar permite sucessivas colheitas consecutivas, dependendo de vários fatores como: variedades, manejo de solo e de água e clima.

A lavoura recebe o nome de cana-planta, no seu primeiro corte; soca ou segunda folha, no segundo; e ressoça ou folha de enésima ordem nos demais cortes até a última colheita, completando, assim, o ciclo da cana plantada, quando é feita a renovação do canavial.

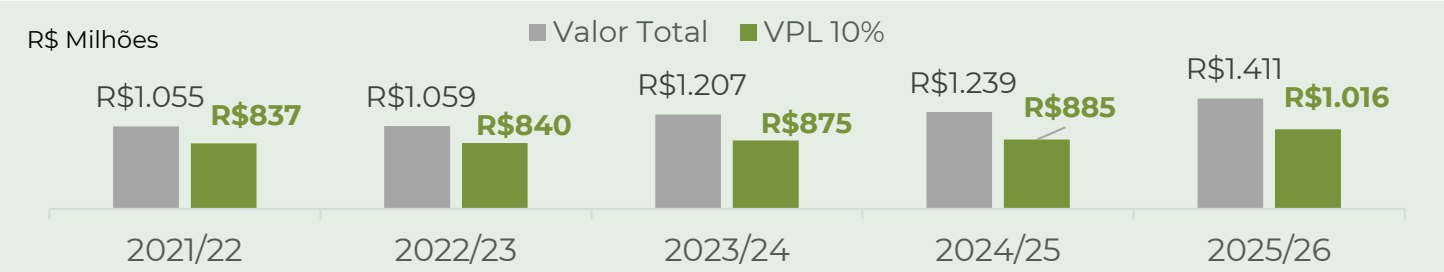
Tomamos como base nas nossas análises que a soqueira permite, em média, cinco cortes em safras consecutivas, até a sua exaustão, sendo de inteira responsabilidade dos clientes o manejo da lavoura.

A Companhia celebra com seus clientes contratos sem prazos determinados de licenciamento de direito de uso das cultivares de propriedade do CTC. Com base nos contratos estabelecidos, o compromisso futuro só deixará de existir caso o produtor venha a erradicar a lavoura.

Existe, portanto, uma geração de receita futura com elevadíssimo potencial de materialização - tendo em vista que independe de novos plantios

Com base nas nossas estimativas, as receitas futuras decorrentes dos cortes remanescentes em campo totalizam R\$ 1.016 milhões a valor presente em 31 de março de 2026, conforme demonstrado abaixo:

Em R\$ milhões	2026
Receitas estimadas de safras futuras	1.411
Dos quais a ser reconhecido dentro de 2 anos	826
Dos quais a ser reconhecido entre 3 e 5 anos	585
VPL do Fluxo @10,5% (Taxa Real)	1.016



A Companhia utilizou as seguintes premissas para cálculo do valor presente da receita futura:

- Inexistência de novos plantios de variedades CTC nos cinco anos relacionados aos cortes;
- “Amortização”: Cinco cortes (anos safra) das áreas de cultivo com variedades CTC existentes;
- Ajuste a valor presente considerando uma taxa real de desconto de 10%;
- Direito de cobrança de royalties pelo prazo de proteção da cultivar.

Relacionamento com os Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas Entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam auditoria externa, o CTC informa que a política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os seus auditores independentes visa assegurar a não existência de conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseia em princípios que preservam a independência do auditor.

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras e revisões trimestrais (ITR) relacionados ao exercício findo em 30 de junho de 2026 (IT27) foram realizados pela KPMG Auditores Independentes, que não prestou serviços não relacionados à auditoria no período.



Disclaimer

Este material é proprietário do Centro de Tecnologia Canaveieira S/A e não poderá ser reproduzido ou disseminado, no todo ou em parte, sem nosso consentimento prévio e por escrito. As declarações aqui contidas são projeções e estimativas ("forward-looking statements", segundo a definição da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários dos Estados Unidos de 1933 - U.S. Securities Act of 1933 - e suas posteriores atualizações.

Desta forma, são apenas expectativas de nossa administração quanto ao futuro da Companhia e de nossos negócios, feitas com base em circunstâncias e informações disponíveis nesta data e sem qualquer garantia de efetiva de resultados/performance ou obrigação de atualização. Apesar de baseadas em suposições razoáveis, tais projeções estão sujeitas a diversos riscos e incertezas, tais como, mas não se limitando a: (1) condições econômicas gerais, políticas, demográficas e comerciais que afetem o setor e países em que atuamos; (2) inflação, depreciação e desvalorização do real; (3) alteração do cenário competitivo (especialmente, mas não se limitando ao setor de etanol e açúcar); (4) nossa habilidade de implementar nosso plano de investimento de capital, incluindo nossa habilidade de obter financiamento quando necessário e em termos razoáveis; (5) nossa habilidade de concorrer e conduzir nossos negócios no futuro; (6) alterações na demanda dos consumidores; (7) alterações em nossos negócios; (8) intervenções do governo resultantes em alterações na economia ou legislação (regulatória, tributária, entre outras) que possam afetar nossos negócios; e (9) outros fatores que vierem a afetar nossa situação financeira, liquidez e resultados operacionais.

As informações financeiras foram preparadas de acordo com as normas da CVM (Comissão de Valores Mobiliários Brasileira) e os CPCs (Comitês de Pronunciamento Contábeis Brasileiros) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (emitidas pelo International Accounting Standard Board) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



Balanço Patrimonial Consolidado

ATIVO - R\$ mil	1T27	4T26	3T26	2T26
Caixa e equivalentes de caixa	405.883	327.031	298.259	310.937
Aplicações Financeiras	185.254	354.358	473.849	274.733
Contas a receber	129.337	6.287	15.068	84.134
Estoques	22.289	22.599	20.044	11.994
Impostos a recuperar	-	8.284	15.413	23.750
Outros ativos	19.142	10.378	10.881	13.345
Total do ativo circulante	761.905	728.937	833.514	718.893
Contas a receber	24.375	24.246	23.998	22.773
Outras contas a receber	17.903	11.581	12.343	12.779
Depósitos judiciais	898	993	1.079	1.143
Impostos a recuperar	9.867	10.925	9.187	5.689
Ativo fiscal diferido	27.047	27.642	26.300	26.266
Total do realizável a longo prazo	80.090	75.387	72.907	68.650
Imobilizado	260.843	250.751	200.622	166.804
Direito de uso	33.097	36.375	39.817	33.967
Intangível	652.746	628.076	592.340	568.985
Total do ativo não circulante	1.026.776	990.589	905.686	838.406
Total do ativo	1.788.681	1.719.526	1.739.200	1.557.299
PASSIVO - R\$ mil	1T27	4T26	3T26	2T26
Fornecedores	23.006	49.558	20.105	14.190
Obrigações com arrendamentos	13.419	13.060	13.365	9.662
Empréstimos e financiamentos	881	749	788	538
Impostos e contribuições a recolher	4.779	2.911	1.016	1.057
Salários, férias e encargos	64.524	53.233	43.134	41.441
Dividendos a pagar	64.763	46.684	1.488	1.488
Receitas Auferir	-	-	121.039	14.271
Benefícios pós-emprego	914	914	957	957
Outras contas a pagar	63	1.248	1.206	1.300
Total do passivo circulante	172.349	168.357	203.098	84.904
Obrigações com arrendamentos	19.754	23.648	13.365	23.675
Empréstimos e financiamentos	217.118	178.982	788	179.172
Benefícios pós-emprego	6.349	6.349	5.889	5.889
Receita diferida com subvenção	54.733	54.733	32.490	32.538
Provisão para processos judiciais	60	364	780	431
Total do passivo não circulante	298.014	264.076	245.213	241.705
Patrimônio líquido				
Capital social	812.203	812.203	812.203	812.203
Reserva de Capital	23.183	22.048	20.535	19.968
Reserva legal	46.028	46.028	35.204	35.204
Reserva de incentivo fiscal	48.436	48.436	23.571	23.571
Reserva de integralidade do patrimônio líquido	337.739	355.818	220.229	220.229
Outros resultados abrangentes	2.557	2.560	2.589	2.502
Resultado do período	48.172	-	176.558	117.013
Total do patrimônio líquido	1.318.318	1.287.093	1.290.889	1.230.690
Total do passivo	470.363	432.433	448.311	326.609
Total do passivo e patrimônio líquido	1.788.681	1.719.526	1.739.200	1.557.299

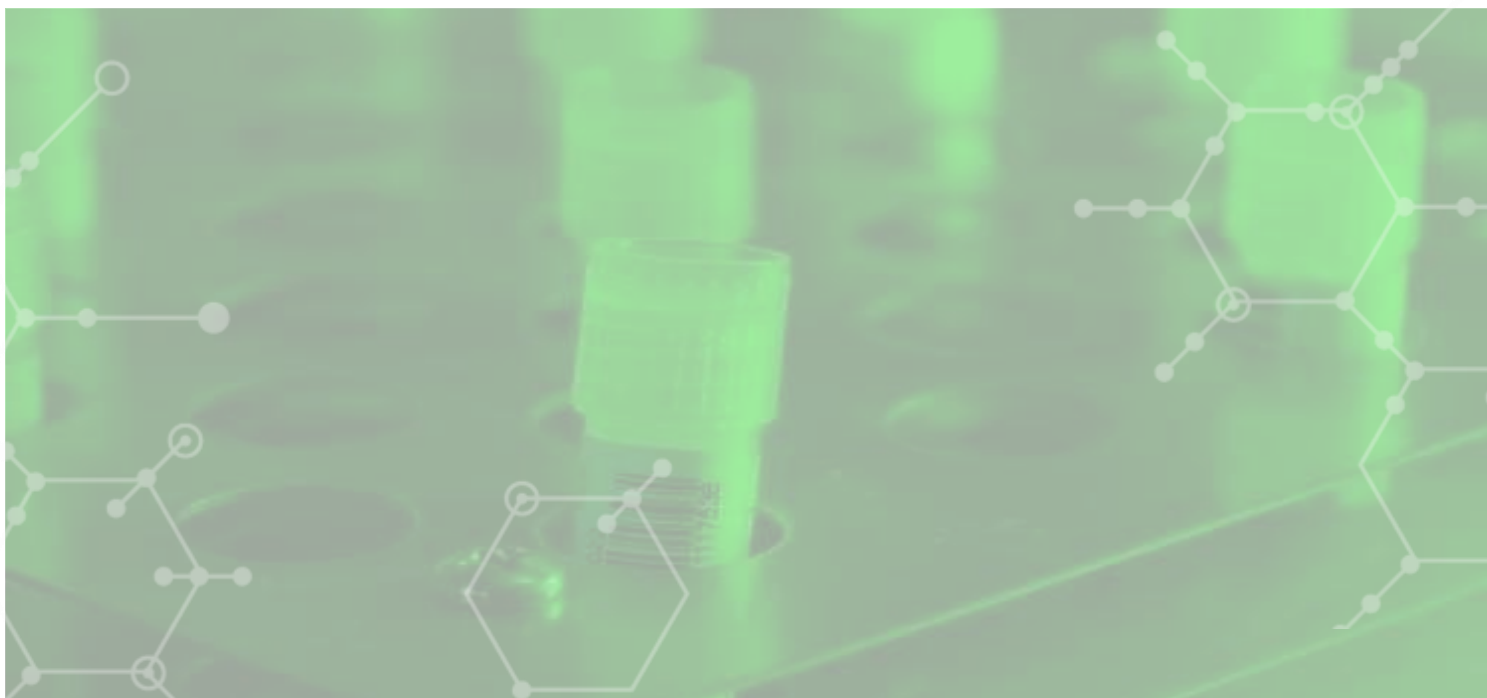


Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Em R\$ mil	1T27	1T26
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	48.172	49.177
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	16.886	12.979
Provisão (reversão) para perdas de crédito esperadas	962	936
Provisão para participação nos lucros	7.346	6.448
Provisão para processos judiciais	(305)	-
Pagamento baseado em ações	1.513	2.061
Provisões de juros	2.491	1.713
Imposto de renda e contribuição social	596	(1.544)
Resultado na Venda do Ativo	(203)	174
	77.458	71.944
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(124.141)	(109.624)
Estoques	311	75
Impostos a recuperar e ativo fiscal corrente	10.264	23.660
Outros ativos	(11.034)	(7.347)
Depósitos judiciais	95	4
Fornecedores	(27.245)	(7.960)
Impostos e contribuições a recolher e passivo fiscal corrente	1.540	(152)
Salários, férias e encargos a pagar	5.078	3.582
Subvenção governamental	-	(146)
Outras contas a pagar	(1.429)	(60)
Caixa usado nas atividades operacionais	(69.103)	(26.024)
Impostos pagos	-	(13.112)
Juros pagos	(2.454)	(1.696)
Fluxo de caixa líquido usado nas atividades operacionais	(71.557)	(40.832)
Aplicação e resgates de instrumentos financeiros	169.104	110.143
Aquisições de imobilizado	(20.501)	(22.059)
Investimentos em controlada	(1.074)	-
Intangível	(32.224)	(28.873)
Fluxo de caixa líquido gerado nas atividades de investimentos	115.305	59.211
Amortização de arrendamentos	(3.222)	(3.382)
Financiamentos Captados	38.231	-
Financiamentos Pagos	-	(101)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	35.009	(3.483)
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	95	(132)
Aumento/(Redução) em caixa e equivalentes de caixa	78.852	14.764
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	327.031	324.775
Caixa e equivalentes de caixa do fim do período	405.883	339.539
(Aumento/(Redução) em caixa e equivalentes de caixa	78.852	14.764

Resultado Consolidado

Em R\$ mil	1T27	1T26
Receita operacional	121.646	110.588
Custo de pesquisa e serviços prestados	(43.291)	(33.736)
Lucro bruto	78.355	76.852
Despesas administrativas e com vendas	(34.940)	(34.538)
Perdas esperadas com créditos	(962)	(936)
Outras receitas (despesas) operacionais	(459)	(1.916)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	41.994	40.398
Receitas financeiras	22.012	23.206
Despesas financeiras	(3.538)	(2.818)
Variação cambial, líquida	38	(41)
Financeiras líquidas	18.512	20.347
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	60.506	60.745
Imposto de renda e contribuição social:		
Diferidos	(596)	1.544
Do exercício	(11.738)	(13.112)
Lucro líquido do período	48.172	49.177



Sobre o CTC

Somos uma empresa de BIOTECNOLOGIA E GENÉTICA aplicadas ao AUMENTO DE PRODUTIVIDADE da cana-de-açúcar.



O CTC – Centro de Tecnologia Canavieira é líder global em melhoramento genético e soluções tecnológicas voltadas ao setor sucroenergético. Com mais de cinco décadas de atuação, a Companhia é referência na geração de valor por meio do aumento da produtividade da cana-de-açúcar, apoiando seus clientes e o desenvolvimento sustentável do setor. Reconhecido mundialmente por sua excelência em pesquisa aplicada, biotecnologia e inovação, o CTC opera de forma integrada em toda a cadeia da cultura da cana, conectando ciência, tecnologia e realidade operacional.

Durante o 1º CTC Day, a Companhia anunciou um novo ciclo de avanços tecnológicos com destaque para o pré-lançamento da série CTC Advana, que representa um salto significativo no melhoramento genético convencional, atingindo novos patamares de produtividade. No mesmo evento, foi apresentada a marca TECNA, desenvolvida em parceria com clientes. A nova marca contempla variedades regionais desenhadas para maximizar a adaptação agronômica e os ganhos operacionais em diferentes territórios, fortalecendo a conexão entre ciência aplicada e as demandas reais.

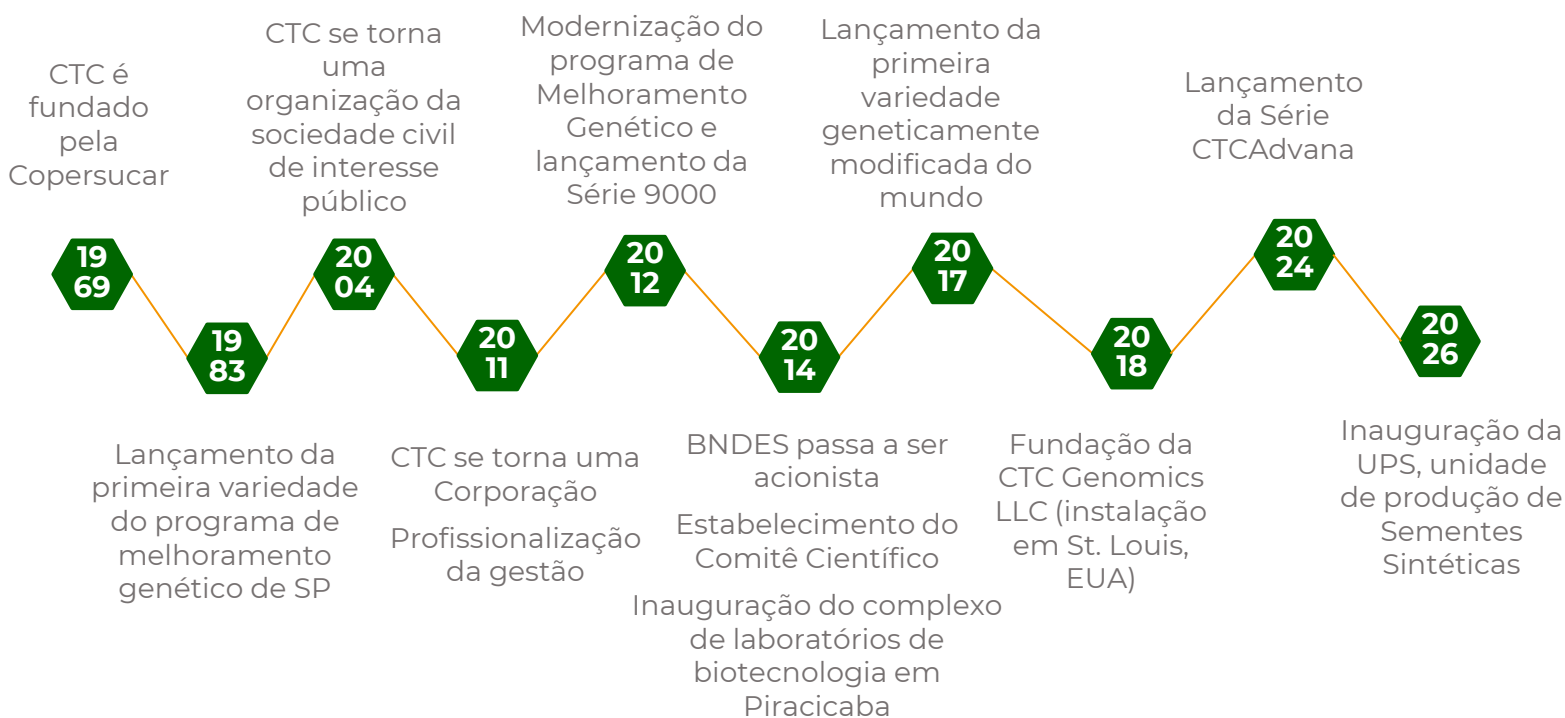
Reafirmando seu pioneirismo — iniciado em 2017 com o lançamento da primeira cana transgênica do mundo — o CTC apresentou a plataforma VerdPRO2, que integra a nova geração de traits com dupla proteção: resistência à broca-da-cana e a herbicidas. Essa tecnologia representa um importante passo na consolidação do portfólio biotecnológico da Companhia. O pipeline de inovação segue avançando com o desenvolvimento de novos traits, incluindo soluções promissoras contra o *Sphenophorus*, praga emergente que vem causando impactos crescentes à produtividade.

O compromisso do CTC com a transformação da agricultura canavieira também se reflete no projeto inovador de Sementes Sintéticas de cana. Em 2025/26, a Companhia inaugurou a UPS, Unidade de Produção de Sementes Sintéticas, que traz escala fabril aos testes de campo. Paralelamente, o protótipo da plantadora avançou significativamente, aproximando a viabilidade comercial de um novo sistema de plantio mais eficiente, com maior sanidade, velocidade de renovação e ganhos operacionais.

Com o maior banco de germoplasma de cana do mundo, o uso de tecnologias como a seleção genômica e a operação do CTC Genomics nos Estados Unidos, voltada à edição genômica, fortalecem o desenvolvimento de novas variedades adaptadas às diferentes regiões produtoras. Hoje, com um portfólio amplo de produtos, a Companhia oferece uma solução completa para o manejo em todas as regiões produtoras de cana-de-açúcar. Os produtos estão divididos em 2 marcas: na marca CTC se encontram as variedades de alta performance impulsionadas por inovação e tecnologia, divididas em 2 séries: Séries CTC 9000 e CTC Advana. Na marca TECNA são disponibilizados produtos que geram valor através de soluções regionalizadas.

Com atuação orientada às necessidades dos clientes e ao fortalecimento do setor, o CTC segue liderando a transformação tecnológica da cana-de-açúcar. Por meio da entrega contínua de soluções de alto valor agregado, a Companhia reafirma seu compromisso em impulsionar a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade do setor sucroenergético.

História



Modelo de Negócios

A cobrança de royalties pelo uso de tecnologias proprietárias se baseia no contínuo trabalho de proteção da Propriedade Intelectual (PI) e pelo uso da Lei de Proteção de Cultivares.

Em nossa precificação, as variedades tem a sua produtividade aferida em comparação com as melhores alternativas do mercado. A diferença de produtividade (em TAH/ha) é convertida em margem líquida adicional, e os royalties correspondem a um terço da margem adicional.

Este valor é traduzido na forma de preço por hectare para cada variedade plantada, proporcionando um fluxo de receita constante e de alta previsibilidade para a Companhia, considerando a natureza do ciclo semiperene da cana-de-açúcar.



Política de partilha de valor alinhada junto aos clientes (1/3 CTC – 2/3 Clientes)



Preço fixado em R\$/ha, corrigido anualmente pela inflação



Proteção de patentes e via Lei de proteção de cultivares



Fluxo de receitas altamente recorrente e previsível

TAH – Toneladas de Açúcar por Hectare



Eventos e Premiações



Lançamento Programa Pioneiros

O lançamento do Programa Pioneiros – VerdPRO2 marcou o início da introdução da nova tecnologia do CTC em condições reais de manejo, conectando ciência, tecnologia e experiência prática.

O Programa Pioneiros contempla uma etapa de demonstração de valor com acompanhamento técnico especializado, gerando dados em condições reais de cultivo e contribuindo para a evolução contínua das soluções voltadas ao setor sucroenergético.

Prêmio Visão Agro

O CTC foi reconhecido como uma das Melhores Empresas da área agrícola na primeira edição do Prêmio Visão Agro Norte-Nordeste, uma iniciativa que reforça a relevância do setor bioenergético nessas regiões.

O prêmio que reforça a consistência do nosso trabalho, com base em ciência, tecnologia e o impacto das nossas soluções na produtividade dos nossos clientes.



Nexfera – Edição Sphenophorus

Nexfera – Edição Sphenophorus foi um encontro pensado para desmistificar o manejo do bicudo da cana e impulsionar a produtividade no campo.

Reunimos em Ribeirão Preto especialistas do setor para discutir os principais desafios do Sphenophorus, compartilhando experiências práticas e apresentando estratégias eficientes de monitoramento e manejo para apoiar a tomada de decisão.

Grande Encontro CTC

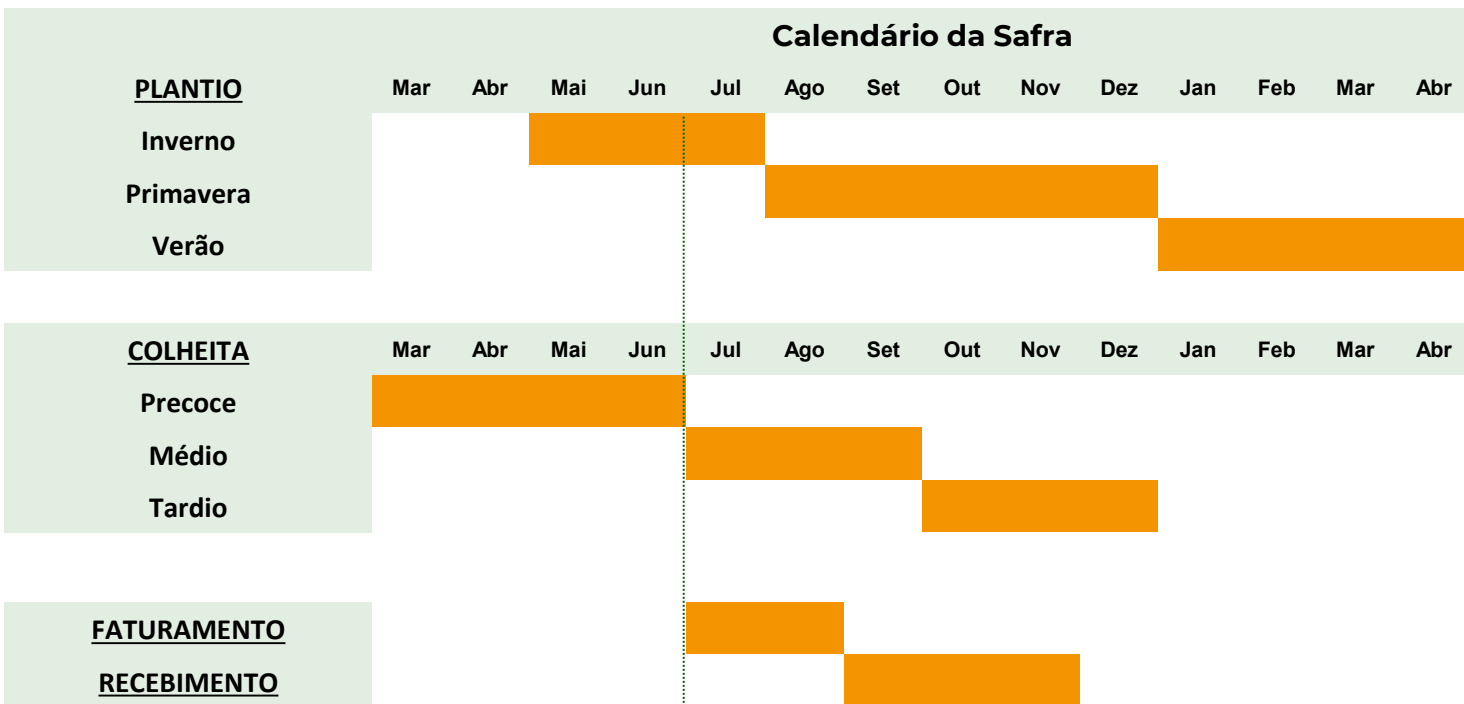
O Grande Encontro CTC, realizado em Ribeirão Preto/SP, reuniu o setor para debater estratégias que impulsionam a produtividade, com foco em manejo agrônômico e soluções tecnológicas.

O destaque foi o lançamento de duas variedades com genética moderna: a TECNA3902, focada em ambientes favoráveis, e a CTCAdvana2, a variedade mais produtiva do setor e com excelente performance em ambientes restritivos.





Calendário da Safra e Glossário



Glossário

TAH (Toneladas de Açúcar por Hectare): Métrica de produtividade que indica quantas toneladas de açúcar são produzidas em cada hectare cultivado. Tem como finalidade mensurar a eficiência de produção de açúcar no campo e comparar variedade vs. variedade.

TCH (Toneladas de Cana por Hectare): Quantidade de tonelada de cana-de-açúcar colhida por hectare de área plantada. Avalia o rendimento bruto de matéria-prima por área, antes de processamento.

ATR (Açúcar Total Recuperável): Percentual de açúcar extraível da cana, calculado em relação ao peso da matéria-prima. É o Indicador de qualidade de cana, determinando o potencial de produção de açúcar por tonelada de cana.

Melhoramento Genético Convencional: Processo de cruzamentos controlados e seleção de plantas com características desejadas ao longo de várias gerações.

Biotecnologia: Aplicação de técnicas de engenharia genética, células e moléculas para criar ou aprimorar organismos (como plantas transgênicas).

Colheita Precoce: Refere-se à colheita realizada no início da safra, geralmente entre abril e junho, dependendo da região. Estratégica para garantir o início da moagem nas usinas.

Colheita Média: Ocorre no período intermediário da safra, geralmente entre julho e agosto, e normalmente representa a maior parte da moagem da safra.

Colheita Tardia: Realizada no final da safra, entre setembro e novembro (ou até dezembro, dependendo da região). Exige variedades com boa tolerância ao longo ciclo e estabilidade tecnológica.



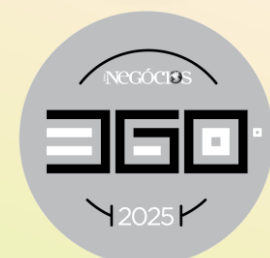
Contato RI

Paulo Geraldo Polezi

CFO

(019) 3429.8199

ri@ctc.com.br



CENTRO DE
TECNOLOGIA CANAVIEIRA



Earnings Release

1st Quarter 2026/27



CENTRO DE
TECNOLOGIA CANAVIEIRA

Highlights



- **Net revenue of R\$ 121.6 million**, 10.0% higher than 1Q26
- **EBITDA of R\$ 59.3 million** in the period, 9.2% above 1Q26, with a **margin of 48.8%**
- **Net income of R\$ 48.2 million**, in line with 1Q26, with a **margin of 39.6%**
- **R&D investments¹ of R\$ 74.3 million**, 27.4% above 1Q26
- Solid **net cash** position of approximately **R\$ 373.1 million**, 6.4% below 1Q26
- **CapEx of R\$ 20.5 million**, 7.1% lower than 1Q26
- Approval of **dividends of R\$ 63.3 million**, paid on **July 31, 2026**
- **Market share² reached 32% of planted area**, up +5.0 p.p. vs. 1Q26
- **85% of the planted area in 1T26** through **new varieties** (launched after 2020)
- **Regulatory progress for VerdPRO2**, with CTNBio approval and **the end of the statutory appeal period at the CNBS**.
- Achieved a **key operational milestone** with the **successful planting** of the **first areas** using **seeds from the new synthetic seed facility**, inaugurated in April 2026.

1 - Includes Intangible Assets 2 - Only protected varieties and the customer base

Financial Summary



The growth in net revenue to R\$ 121.6 million (+10.0%) and in EBITDA to R\$ 59.3 million (+9.2%), with net income of R\$ 48.2 million, was accompanied by an expansion of the Company's capacity to execute new research projects, notably the start-up of the UPS operations. Planting market share reached 32%, and VerdPRO2 achieved new milestones in the regulatory process and in the start of field demonstration under the Pioneiros Program. The Company ended the period with net cash of R\$ 373.1 million and approved the distribution of R\$ 63.3 million in dividends, maintaining the balance between strategic investments, financial strength and shareholder returns.

R\$ thousand	1Q27	1Q26	Var. R\$ thousand	Var. %
Net revenue	121,646	110,588	+11,058	+10.0%
Gross profit	78,354	76,852	+1,502	+2.0%
<i>Gross margin</i>	64.4%	69.5%	-	-5.1 p.p.
EBITDA	59,338	54,357	+4,981	+9.2%
<i>EBITDA margin</i>	48.8%	49.2%	-	-0.4 p.p.
Net income	48,172	49,177	-1,005	-2.0%
<i>Net margin</i>	39.6%	44.5%	-	-4.9 p.p.
R&D investments	74,280	58,305	+15,975	+27.4%
Net cash	373,138	398,665	-25,527	-6.4%

Piracicaba, August 13, 2026 (Bovespa Mais (CTCA3), not traded). CTC - Centro de Tecnologia Canavieira (the "Company"), a leader in genetic improvement solutions for the sugarcane sector in Brazil and one of the world's most renowned centers of biotechnology applied to sugarcane, today announces its results for the first quarter (1Q27) and for the 2026/27 crop year, corresponding respectively to the months of April, May and June 2026 and to the full period. The financial and operating information below, except where otherwise indicated, is presented in Brazilian Reais (R\$) and follows the International Financial Reporting Standards (IFRS), the Brazilian Corporations Law and the accounting practices issued by the Accounting Pronouncements Committee (CPC).

Management's Message



We began the 2026/27 crop season with progress that combines commercial growth, technological advancement, and financial strength. This convergence reinforces our position as a company capable of integrating science, agronomic expertise, and commercial execution.

This evolution is once again reflected in our results. Despite planting delays at the end of the 2025/26 crop season, net revenue reached R\$121.6 million, representing a 10.0% increase compared to the previous season. EBITDA totaled R\$59.3 million, up 9.2%, while net income reached R\$48.2 million. This performance highlights the consistency of our business model, which combines commercial expansion, operational efficiency, and continuous investment in innovation.

The growth in our results was also driven by the expansion of our commercial presence and greater portfolio penetration in the field. We achieved a 32% planting market share during the quarter, an increase of 5 percentage points, reflecting the competitiveness of our portfolio, the consistency of agronomic performance, and the trust of our customers.

One of the most significant milestones of the quarter was the advancement of the VerdPRO2 platform. The first variety developed under the platform had already received approval from CTNBio, and the process before the National Biosafety Council (CNBS) has now been fully completed.

Customers remained a key priority. During the quarter, we launched the VerdPRO2 Pioneers Program, designed to demonstrate the value of the technology under real field conditions through specialized technical support and data generation in commercial-scale production environments. By combining resistance to sugarcane borer and tolerance to glyphosate, VerdPRO2 expands crop management possibilities and represents a new step forward in the application of biotechnology to sugarcane cultivation.

Simultaneously, we continued to strengthen the foundations of our future portfolio. We completed the crossing campaign of our genetic breeding program with more than 2,300 crosses, representing a 7% increase compared to the previous crop season.

This effort expands the available genetic diversity and contributes to accelerating the development of new varieties tailored to the diverse production conditions of the industry.

Investments in R&D totaled R\$74.3 million, an increase of 27.4%, allocated across genetic breeding, biotechnology, and synthetic seeds. Rather than independent research initiatives, these technologies represent complementary components of a single vision: accelerating productivity gains through the integration of superior varieties, biotechnological traits, and more efficient propagation systems.

This investment cycle is supported by a robust financial position. We ended the period with net cash of R\$373.1 million, preserving the flexibility required to execute our strategy and long-term initiatives. In this context, the approval of R\$63.3 million in dividend distributions reflects the balanced approach between investing in future growth, maintaining financial strength, and delivering shareholder returns.

More than an improvement in results, the achievements of this crop season demonstrate our ability to transform science into practical solutions for the field. We remain committed to integrating genetics, biotechnology, and new propagation systems, contributing to a more productive and efficient sugar-energy industry.

César Barros
CEO of CTC



Highlights

Greater market share and penetration of newer varieties

PLANTING SHARE¹

32%

In 1Q27, 5 p.p. over 1Q26

NEW VARIETIES

85%

of the season's planting done with varieties launched after 2020

1 – Only protected varieties and over client base

Industry initiatives

Nexfera

Event held with clients and partners focused on Sphenophorus, highlighted by the launch of the first-ever **Practical Guide for Pest Control**

Pioneiros

The VerdPRO2 Pioneers Program was designed to demonstrate the value of the technology in the field, with specialized technical support

Key R&D deliveries

REGULATORY APPROVAL

VerdPRO2

Following CTNBio approval, the statutory appeal period at CNBS was concluded.

CROSSING CAMPAIGN

2,330 (+7%)

The 2026/27 Genetic Breeding crossing campaign was completed, 7% above the 2025/26 season

PROGRESS IN SYNTHETIC SEEDS

Planting milestone

Successfully completed the first planting areas with seeds produced at the new synthetic seed facility. Seed production for the next crop cycle is progressing, supporting the expansion of large-scale field trials.

Financial Results



Net Revenue

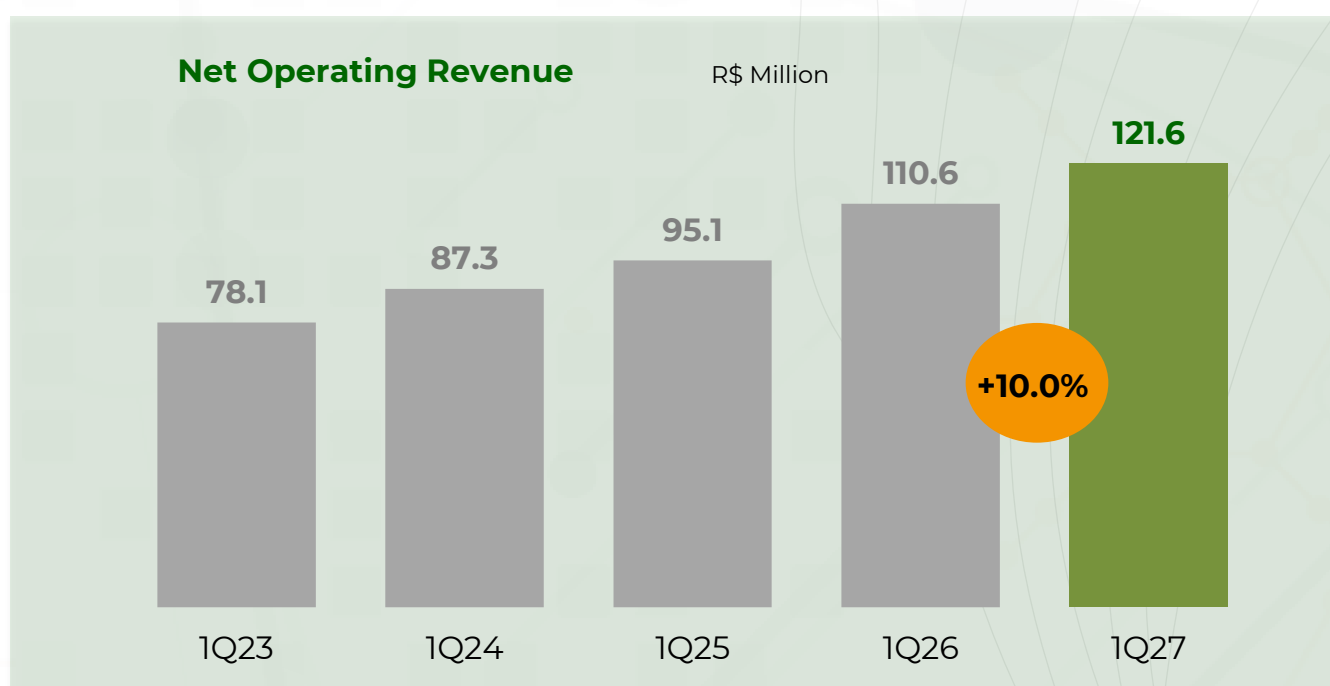
R\$ thousand	1Q27	1Q26	Var. R\$ thousand	Var. %
Royalty revenue	131,013	119,476	+11,537	+9.7%
Other revenues	2,827	2,178	+649	+29.8%
Taxes (-)	(12,194)	(11,066)	-1,128	+10.2%
Net operating revenue	121,646	110,588	+11,058	+10.0%

Royalty revenues arise from the licensing of CTC sugarcane varieties, proprietary technologies of the Company. Royalties are recognized on a monthly basis in the income statement according to the following model adopted since 2012: the planted area existing at the beginning of the crop year (reported through a census prepared by clients and confirmed by the sales team) is multiplied by a value defined per variety in a contract signed between the parties and adjusted for inflation. The Plant Variety Protection Law and the Industrial Property Law (Patent Law) allow the Company to charge for the licensing of sugarcane varieties for periods of 15 and 20 years, respectively.

Net operating revenue reached R\$ 121.6 million in 1Q27, a 10.0% increase over 1Q26 and the fifth straight year-over-year gain in first-quarter terms, compared with R\$ 78.1 million in 1Q23.

Performance was driven by royalty revenue, which totaled R\$ 131.0 million (+9.7%), compared with R\$ 119.5 million in 1Q26, reflecting higher licensed volume and the growing penetration of latest-generation varieties in the field.

Other revenues rose 29.8%, to R\$ 2.8 million, while taxes advanced 10.2%, in line with the expansion of the revenue base.



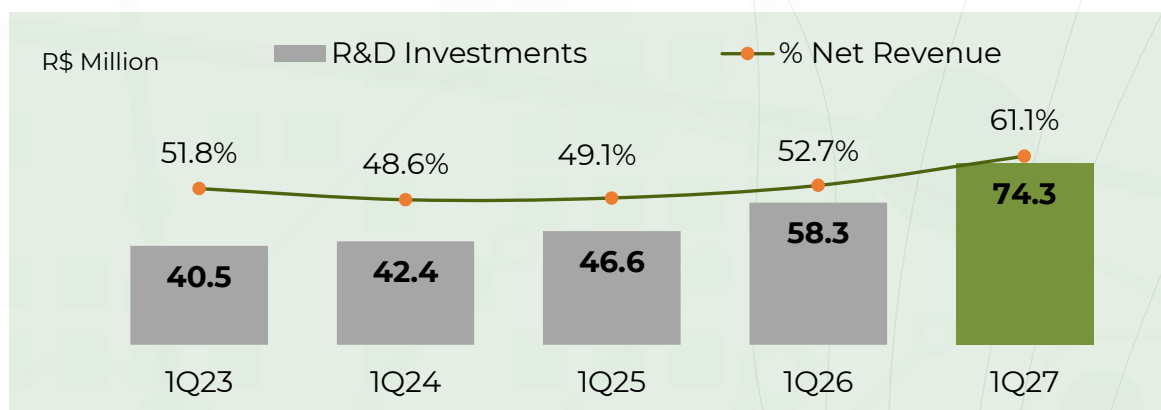
R&D Investments

R\$ thousand	1Q27	1Q26	Var. R\$ thousand	Var. %
Personnel expenses	(34,862)	(27,200)	-7.662	+28.2%
Materials and general services	(27,934)	(22,954)	-4.980	+21.7%
Depreciation and amortization	(11,484)	(8,151)	-3.333	+40.9%
R&D investments	(74,280)	(58,305)	-15.975	+27.4%
Intangible assets (+)	30,988	24,569	+6.419	+26.1%
Total R&D, product and services expenses (=)	(43,292)	(33,736)	-9.556	+28.3%

R&D investments reached R\$ 74.3 million in 1Q27, a 27.4% increase year over year and equivalent to 61.1% of net revenue, compared with 52.7% in 1Q26. The advance reflects the simultaneous execution of the three portfolio fronts, Genetic Breeding, Biotechnology and Synthetic Seeds, alongside the expansion of the Company's execution capacity.

Growth was led by a 28.2% rise in personnel expenses, reflecting the buildout of specialized teams, including the group dedicated to the Synthetic Seeds Production Unit (UPS), and by a 21.7% increase in materials and services, driven by equipment modernization and upgrades to the laboratory infrastructure.

The 26.1% increase in intangible assets follows the same trend, resulting from the capitalization of development costs that meet the applicable accounting criteria. Balanced allocation across the three fronts throughout the quarter sustains technological diversification, accelerates pipeline deliveries and reduces execution risk.



Gross Profit

R\$ thousand	1Q27	1Q26	Var. R\$ thousand	Var. %
Net operating revenue	121,646	110,588	+11,058	+10.0%
Total R&D, product and services expenses (-)	(43,292)	(33,736)	-9,556	+28.3%
Gross profit (=)	78,354	76,852	+1,502	+2.0%
<i>Gross margin</i>	<i>64.4%</i>	<i>69.5%</i>	-	<i>-5.1 p.p.</i>

In 1Q27, gross profit totaled R\$ 78.3 million (+2,0% vs. 1Q26), with a margin of 64.4% (-5.1 p.p. vs. 1Q26).

Operating Expenses

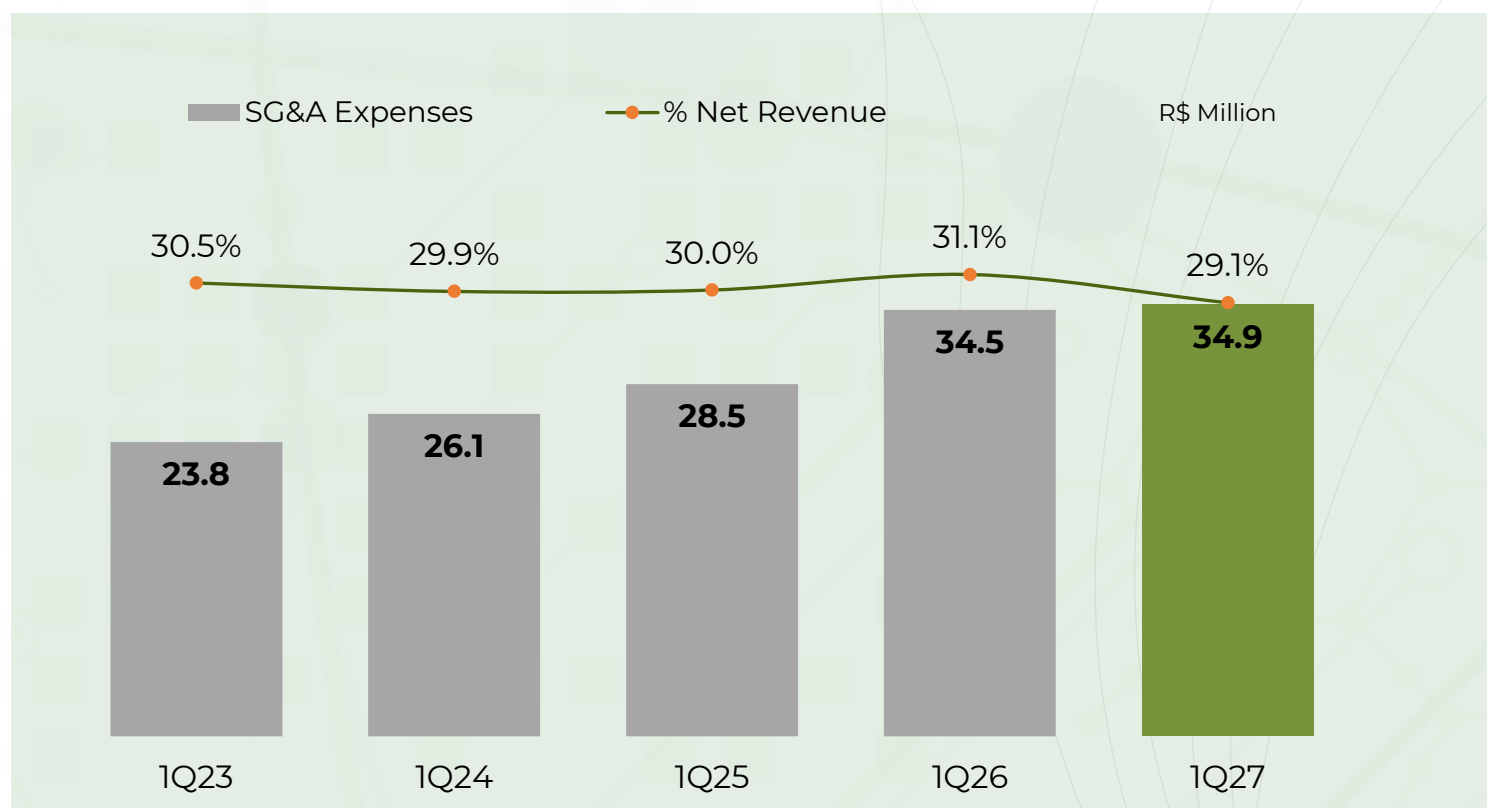
R\$ thousand	1Q27	1Q26	Var. R\$ thousand	Var. %
Selling, general and administrative expenses	(34,940)	(34,538)	-402	+1.2%
Other expenses (income)	(459)	(1,916)	+1,457	-76.0%
Operating expenses (=)	(35,399)	(36,454)	-1,055	-2.9%
% of Net revenue	29.1%	31.1%	-	-2.0 p.p.

Selling, general and administrative expenses totaled R\$ 34.9 million, up 1.2% versus 1Q26, mainly reflecting commercial and marketing events held in the period.

The decline in Other expenses stemmed largely from non-recurring prior-period tax credits recognized in 1Q26.

As a result, total operating expenses fell 2.9%, to R\$ 35.4 million, and accounted for 29.1% of net revenue, compared with 31.1% in 1Q26. The trend points to greater absorption of operating expenses by revenue in the period, despite higher recurring expenses associated with the strengthening of the Company's structure.

Selling, General and Administrative Expenses



EBITDA and EBITDA Margin

R\$ thousand	1Q27	1Q26	Var. R\$ thousand	Var. %
Net operating revenue	121,646	110,588	+11,058	+10.0%
R&D and services cost (-)	(43,292)	(33,736)	-9,556	+28.3%
Selling, general and administrative expenses (-)	(34,940)	(34,538)	-402	+1.2%
Operating income	43,414	42,314	+1,100	+2.6%
Depreciation and amortization (+)	16,886	12,979	+3,907	+30.1%
Other adjustments (+)	(962)	(936)	-26	+2.8%
EBITDA (=)	59,338	54,357	+4,981	+9.2%
<i>EBITDA margin</i>	<i>48.8%</i>	<i>49.2%</i>	<i>-</i>	<i>-0.4 p.p.</i>

EBITDA is not an accounting measure under BR GAAP, International Accounting Standards or IFRS and should not be considered in isolation or as an alternative to net income, as a measure of operating performance, or as an alternative to operating cash flow as a measure of liquidity. Other companies may calculate EBITDA differently from the method presented herein.

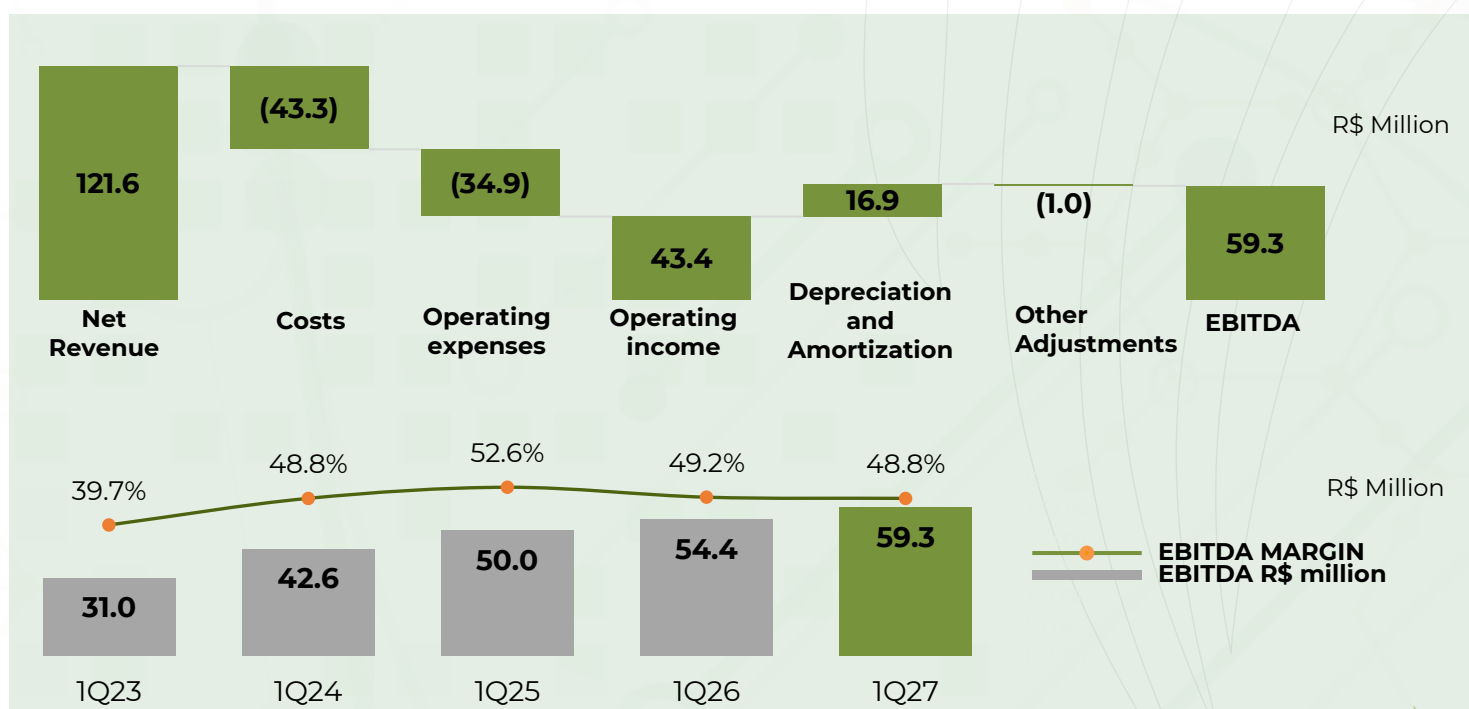
EBITDA

EBITDA totaled R\$ 59.3 million in 1Q27, up 9.2% versus 1Q26. The advance tracks the 10.0% growth in net revenue, supported by the greater penetration of the latest-generation varieties, which drove operating profitability.

EBITDA margin closed at 48.8%, virtually flat year over year (-0.4 p.p.). The result combines the 28.3% increase in R&D and services costs, reflecting the expansion of laboratory and field teams to execute projects simultaneously, with discipline in selling, general and administrative expenses, which rose only 1.2%.

The quarter underscores two pillars of the Company's investment case: the ability to monetize innovation, measured by the growing adoption of recent materials, and the ability to invest in people and infrastructure while preserving margin levels — a condition for capturing the next growth levers.

EBITDA Bridge 1st Quarter 2026/27



Financial Result

R\$ thousand	1Q27	1Q26	Var. R\$ thousand	Var. %
Income from financial investments	19,827	18,554	+1,273	+6.9%
Other financial income	2,185	4,652	-2,467	-53.0%
Banking expenses (-)	(340)	(355)	+15	-4.2%
Interest on borrowings (-)	(2,491)	(1,706)	-785	+46.0%
Present value adjustment (-)	(668)	(732)	+64	-8.7%
Other financial expenses (-)	(39)	(25)	-14	+56.0%
Foreign exchange variation (-)	38	(41)	+79	+192.7%
Net financial income (=)	18,512	20,347	-1,835	-9.0%

Net financial income reached R\$ 18.5 million, down 9.0% year over year, explained mainly by interest on loans, reflecting the higher debt balance following the disbursement of the last tranche of the Finep financing, and by lower revenue in the Other financial income line, partially offset by higher income from financial investments.

The higher average cash position (R\$ 591 million in 1Q27 versus R\$ 534 million in 1Q26) enhanced the return on liquidity positions, with income from financial investments up 6.9%, even with the interest rate level (SELIC) practically flat between the quarters.

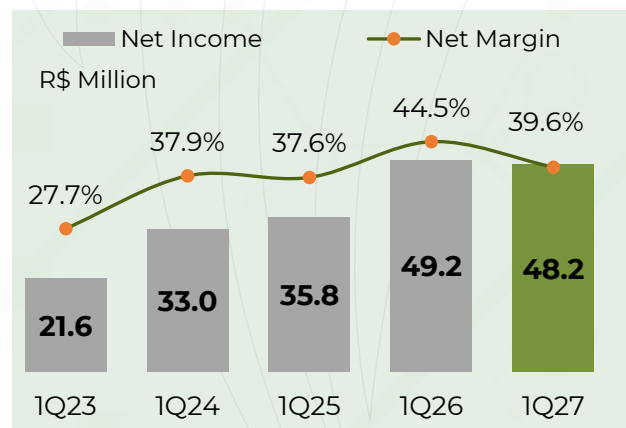
Net Income

R\$ thousand	1Q27	1Q26	Var. R\$ thousand	Var. %
EBITDA	59,338	54,357	+4,981	+9.2%
Depreciation and amortization (-)	(16,886)	(12,979)	-3,907	+30.1%
Other income (expenses)	(459)	(980)	-521	-53.2%
Net financial income	18,512	20,347	-1,835	-9.0%
Income tax and social contribution (-)	(12,334)	(11,568)	-766	+6.6%
Deferred (-)	(596)	1,544	-2,140	-138.6%
Current (-)	(11,738)	(13,112)	+1,374	-10.5%
Net income (=)	48,172	49,177	-1,005	-2.0%
<i>Net margin</i>	39.6%	44.5%	-	-4.9 p.p.

Net income totaled R\$ 48.2 million, in line with 1Q26. The 9.2% growth in EBITDA was offset by the lower financial result and by higher depreciation and amortization expenses, the latter driven mainly by the amortization of intangible assets related to projects and varieties with a growing presence in the market.

The year-over-year comparison was also affected by the non-recurring R\$ 2.9 million prior-period income tax and social contribution credit recognized in 1Q26.

Net margin reached 39.6%, a 4.9 p.p. decrease year over year.

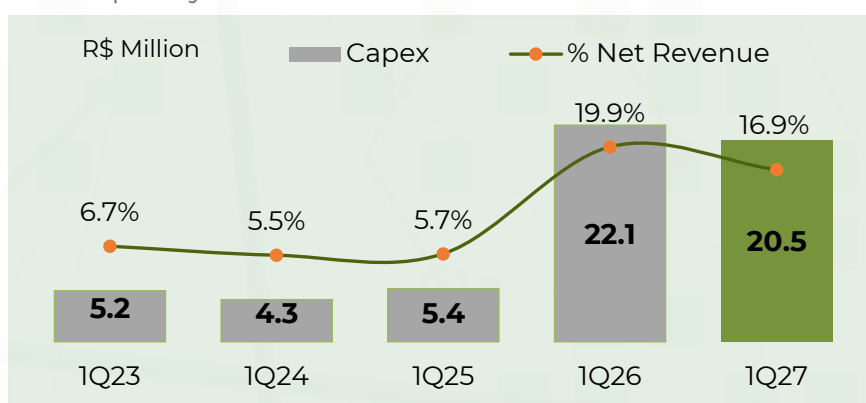


CAPEX

R\$ thousand	1Q27	1Q26	Var. R\$ thousand	Var. %
Operational improvement	3,739	3,733	+6	-0.2%
Modernization/Expansion	16,763	18,326	-1,563	-8.5%
Total CapEx	20,501	22,059	-1,558	-7.1%
% of Net revenue	16.9%	19.9%	-	-3.0 p.p.

In 1Q27, CAPEX investments totaled R\$ 20.5 million, down 7.1% versus 1Q26. The quarter marks the normalization of investment levels after the intensive 2025/26 crop-year cycle, when investments reached R\$ 139.0 million and were concentrated in the construction of the UPS (Synthetic Seeds Production Unit), inaugurated in April 2026.

Funds in the period were directed to the continuation of operational improvements at the UPS itself, the acquisition of agricultural machinery for field management, advanced laboratory equipment and the expansion of infrastructure at the development hubs. These investments support the simultaneous progress of the three R&D fronts and underpin the definition of the best strategy for the commercial scale-up of Synthetic Seeds.



Net Cash

R\$ thousand	1Q27	4Q26	3Q26
Indebtedness			
Loans and financing ⁽¹⁾	217,999	179,731	179,865
Cash and financial investments ⁽²⁾	591,137	681,389	772,107
Net cash	373,138	501,658	592,242
EBITDA (last 12 months)	222,380	218,721	225,835
Net cash/Operating EBITDA	1,7x	2.3x	2.6x

(1) We signed on 08/20/2023 a financing agreement with Finep for up to R\$ 180 million, with the first tranche of R\$ 75 million disbursed in October 2023, the second tranche of R\$ 60 million on July 10, 2024, and the third and final tranche of R\$ 44.6 million on July 23, 2025.

(2) We signed in 12/24 3 (three) grant agreements with Finep, with a total value of R\$ 72.6 million.

The Company ended the 1st quarter of 2026/27 with net cash of R\$ 373.1 million, reinforcing its financial strength and the ability to sustain the research and development investments planned for the coming years.

Revenue from Future Crop Years

In accordance with accounting standards under CPC 47 and IFRS 15, revenues may be recognized upon verification of existence in the field and subsequent use by customers, and future revenue from ratoons that will likely remain in the sugarcane field until the end of the productive cycle and subsequent area renovation cannot be recognized.

However, sugarcane is a semi-perennial crop, meaning that after planting, it is harvested several times before being replanted, with a productive cycle averaging six years with five harvests. Therefore, after planting, the sugarcane crop allows successive consecutive harvests, depending on several factors such as: varieties, soil and water management, and climate.

The crop is called plant cane at its first harvest; ratoon or second leaf at the second; and second ratoon or nth-order leaf in the remaining harvests until the last harvest, thus completing the planted cane cycle, when the sugarcane field is renovated.

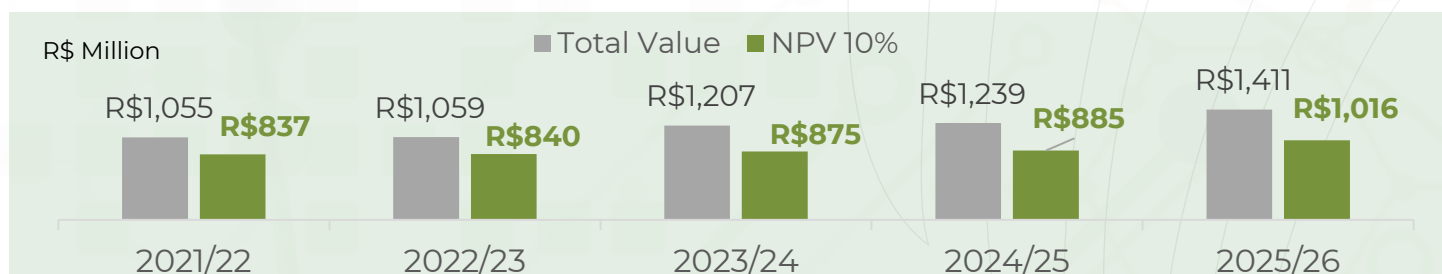
Our analyses are based on the assumption that the ratoon allows, on average, five harvests in consecutive crop years until its exhaustion, with crop management being entirely the responsibility of the customers.

The Company enters into open-ended licensing agreements with its customers for the right to use CTC-owned cultivars. Based on the established contracts, the future commitment will only cease to exist if the grower eradicates the crop.

There is, therefore, a future revenue generation with an extremely high potential for materialization - given that it does not depend on new plantings

Based on our estimates, future revenues from remaining harvests in the field total R\$ 1,016 million at present value as of March 31, 2026, as shown below:

In R\$ million	2026
Estimated revenue from future crop years	1,411
Of which to be recognized within 2 years	826
Of which to be recognized between 3 and 5 years	585
NPV of cash flow @10.5% (Real rate)	1,016



The Company used the following assumptions to calculate the present value of future revenue:

- No new plantings of CTC varieties in the five years related to the harvests;
- “Amortization”: Five harvests (crop years) of cultivation areas with existing CTC varieties;
- Present value adjustment considering a real discount rate of 10%;
- Right to collect royalties for the duration of the cultivar protection period.

Relationship with Independent Auditors

In compliance with CVM Instruction No. 381, dated January 14, 2003, regarding the requirement for audited entities to disclose information about the provision of services other than external auditing by the independent auditor, CTC reports that the Company's policy for engaging non-audit services with its independent auditors aims to ensure the absence of conflicts of interest, loss of independence or objectivity, and is based on principles that preserve auditor independence.

The financial statement audit and quarterly review (ITR) work related to the fiscal year ended on June 2026 (1Q27) were performed by KPMG Independent Auditors, which did not provide non-audit-related services during the period.



Disclaimer

This material is proprietary to Centro de Tecnologia Canaveieira S/A and may not be reproduced or disseminated, in whole or in part, without our prior written consent. The statements contained herein are projections and estimates ("forward-looking statements", as defined in Section 27A of the U.S. Securities Act of 1933 and its subsequent amendments.

Therefore, they are solely expectations of our management regarding the future of the Company and our business, made based on circumstances and information available as of this date and without any guarantee of actual results/performance or obligation to update. Although based on reasonable assumptions, such projections are subject to various risks and uncertainties, such as, but not limited to: (1) general economic, political, demographic, and commercial conditions affecting the sector and countries in which we operate; (2) inflation, depreciation, and devaluation of the Brazilian real; (3) changes in the competitive landscape (especially, but not limited to, the ethanol and sugar sector); (4) our ability to implement our capital investment plan, including our ability to obtain financing when necessary and on reasonable terms; (5) our ability to compete and conduct our business in the future; (6) changes in consumer demand; (7) changes in our business; (8) government interventions resulting in changes to the economy or legislation (regulatory, tax, among others) that may affect our business; and (9) other factors that may affect our financial condition, liquidity, and operating results.

The financial information was prepared in accordance with the rules of CVM (Brazilian Securities and Exchange Commission) and theCPCs (Brazilian Accounting Pronouncements Committees) and are in compliance with international accounting standards (issued by theInternational Accounting Standard Board) and in accordance with the accounting practices adopted in Brazil.

Consolidated Balance Sheet

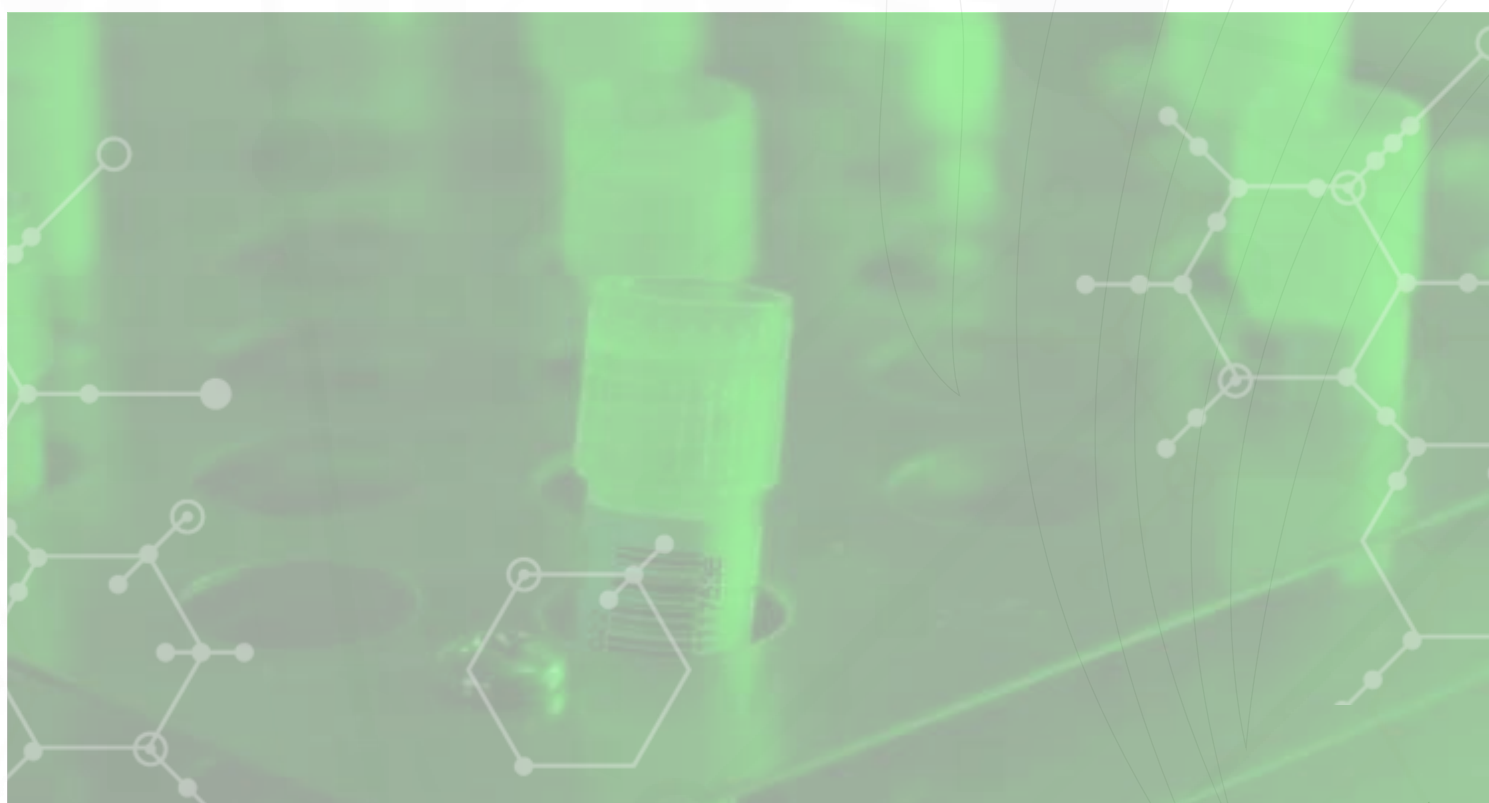
ASSETS - R\$ thousand	1Q27	4Q26	3Q26	2Q26
Cash and cash equivalents	405,883	327,031	298,259	310,937
Financial investments	185,254	354,358	473,849	274,733
Accounts receivable	129,337	6,287	15,068	84,134
Inventories	22,289	22,599	20,044	11,994
Recoverable taxes	-	8,284	15,413	23,750
Other assets	19,142	10,378	10,881	13,345
Total current assets	761,905	728,937	833,514	718,893
Accounts receivable	24,375	24,246	23,998	22,773
Other receivables	17,903	11,581	12,343	12,779
Judicial deposits	898	993	1,079	1,143
Recoverable taxes	9,867	10,925	9,187	5,689
Deferred tax assets	27,047	27,642	26,300	26,266
Total long-term receivables	80,090	75,387	72,907	68,650
Property, plant and equipment	260,843	250,751	200,622	166,804
Right-of-use assets	33,097	36,375	39,817	33,967
Intangible assets	652,746	628,076	592,340	568,985
Total non-current assets	1,026,776	990,589	905,686	838,406
Total assets	1,788,681	1,719,526	1,739,200	1,557,299
LIABILITIES - R\$ thousand	1Q27	4Q26	3Q26	2Q26
Trade payables	23,006	49,558	20,105	14,190
Lease liabilities	13,419	13,060	13,365	9,662
Loans and financing	881	749	788	538
Taxes and contributions payable	4,779	2,911	1,016	1,057
Salaries, vacation and payroll charges	64,524	53,233	43,134	41,441
Dividends payable	64,763	46,684	1,488	1,488
Deferred revenue	-	-	121,039	14,271
Post-employment benefits	914	914	957	957
Other payables	63	1,248	1,206	1,300
Total current liabilities	172,349	168,357	203,098	84,904
Lease liabilities	19,754	23,648	13,365	23,675
Loans and financing	217,118	178,982	788	179,172
Post-employment benefits	6,349	6,349	5,889	5,889
Deferred grant revenue	54,733	54,733	32,490	32,538
Provision for legal proceedings	60	364	780	431
Total non-current liabilities	298,014	264,076	245,213	241,705
Shareholders' equity				
Share capital	812,203	812,203	812,203	812,203
Capital reserve	23,183	22,048	20,535	19,968
Legal reserve	46,028	46,028	35,204	35,204
Tax incentive reserve	48,436	48,436	23,571	23,571
Equity integrity reserve	337,739	355,818	220,229	220,229
Other comprehensive income	2,557	2,560	2,589	2,502
Income for the period	48,172	-	176,558	117,013
Total shareholders' equity	1,318,318	1,287,093	1,290,889	1,230,690
Total liabilities	470,363	432,433	448,311	326,609
Total liabilities and shareholders' equity	1,788,681	1,719,526	1,739,200	1,557,299

Consolidated Cash Flow Statement

R\$ thousand	1Q27	1Q26
Cash flows from operating activities		
Net income for the period	48,172	49,177
Adjustments for:		
Depreciation and amortization	16,886	12,979
Provision (reversal) for expected credit losses	962	936
Provision for profit sharing	7,346	6,448
Provision for legal proceedings	(305)	-
Share-based compensation	1,513	2,061
Interest accruals	2,491	1,713
Income tax and social contribution	596	(1,544)
Gain (loss) on asset disposal	(203)	174
	77,458	71,944
Changes in assets and liabilities		
Accounts receivable	(124,141)	(109,624)
Inventories	311	75
Recoverable taxes and current tax assets	10,264	23,660
Other assets	(11,034)	(7,347)
Judicial deposits	95	4
Trade payables	(27,245)	(7,960)
Taxes and contributions payable and current tax liabilities	1,540	(152)
Salaries, vacation and payroll charges payable	5,078	3,582
Government grants	-	(146)
Other payables	(1,429)	(60)
Cash used in operating activities	(69,103)	(26,024)
Taxes paid	-	(13,112)
Interest paid	(2,454)	(1,696)
Net cash from operating activities	(71,557)	(40,832)
Investments and redemptions of financial instruments	169,104	110,143
Acquisitions of property, plant and equipment	(20,501)	(22,059)
Investments in subsidiary	(1,074)	-
Intangible assets	(32,224)	(28,873)
Net cash from investing activities	115,305	59,211
Lease amortization	(3,222)	(3,382)
Borrowings raised	38,231	-
Borrowings repaid	-	(101)
Net cash from financing activities	35,009	(3,483)
Effects of exchange rate changes on cash and cash equivalents	95	(132)
Increase/(Decrease) in cash and cash equivalents	78,852	14,764
Cash and cash equivalents at beginning of period	327,031	324,775
Cash and cash equivalents at end of period	405,883	339,539
Increase/(Decrease) in cash and cash equivalents	78,852	14,764

Consolidated Result

R\$ thousand	1Q27	1Q26
Net operating revenue	121,646	110,588
Cost of research and services rendered	(43,291)	(33,736)
Gross profit	78,355	76,852
Selling, general and administrative expenses	(34,940)	(34,538)
Expected credit losses	(962)	(936)
Other operating income (expenses)	(459)	(1,916)
Operating income before net financial income (expenses) and taxes	41,994	40,398
Financial income	22,012	23,206
Financial expenses	(3,538)	(2,818)
Foreign exchange variation, net	38	(41)
Net financial income	18,512	20,347
Income before income tax and social contribution	60,506	60,745
Income tax and social contribution:		
Deferred	(596)	1,544
Current	(11,738)	(13,112)
Net income for the period	48,172	49,177



About CTC

We are a BIOTECHNOLOGY AND GENETICS company focused on PRODUCTIVITY GAINS in sugarcane.

CTC – Centro de Tecnologia Canavieira is a global leader in genetic improvement and technological solutions for the sugar-energy sector. With over five decades of operations, the Company is a benchmark in value creation through increased sugarcane productivity, supporting its clients and the sustainable development of the sector. Recognized worldwide for its excellence in applied research, biotechnology, and innovation, CTC operates in an integrated manner across the entire sugarcane value chain, connecting science, technology, and operational reality.

During the 1st CTC Day, the Company announced a new cycle of technological advances, highlighting the pre-launch of the CTC Advana Series, which represents a significant leap in conventional genetic improvement, reaching new levels of productivity. At the same event, the TECNA brand was introduced, developed in partnership with clients. The new brand encompasses regional varieties designed to maximize agronomic adaptation and operational gains across different territories, strengthening the connection between applied science and real-world demands.

Reaffirming its pioneering spirit — initiated in 2017 with the launch of the world's first transgenic sugarcane — CTC presented the VerdPRO2 platform, which integrates the new generation of traits with dual protection: resistance to the sugarcane borer and to herbicides. This technology represents an important step in consolidating the Company's biotechnology portfolio. The innovation pipeline continues to advance with the development of new traits, including promising solutions against *Sphenophorus*, an emerging pest that has been causing increasing impacts on productivity.

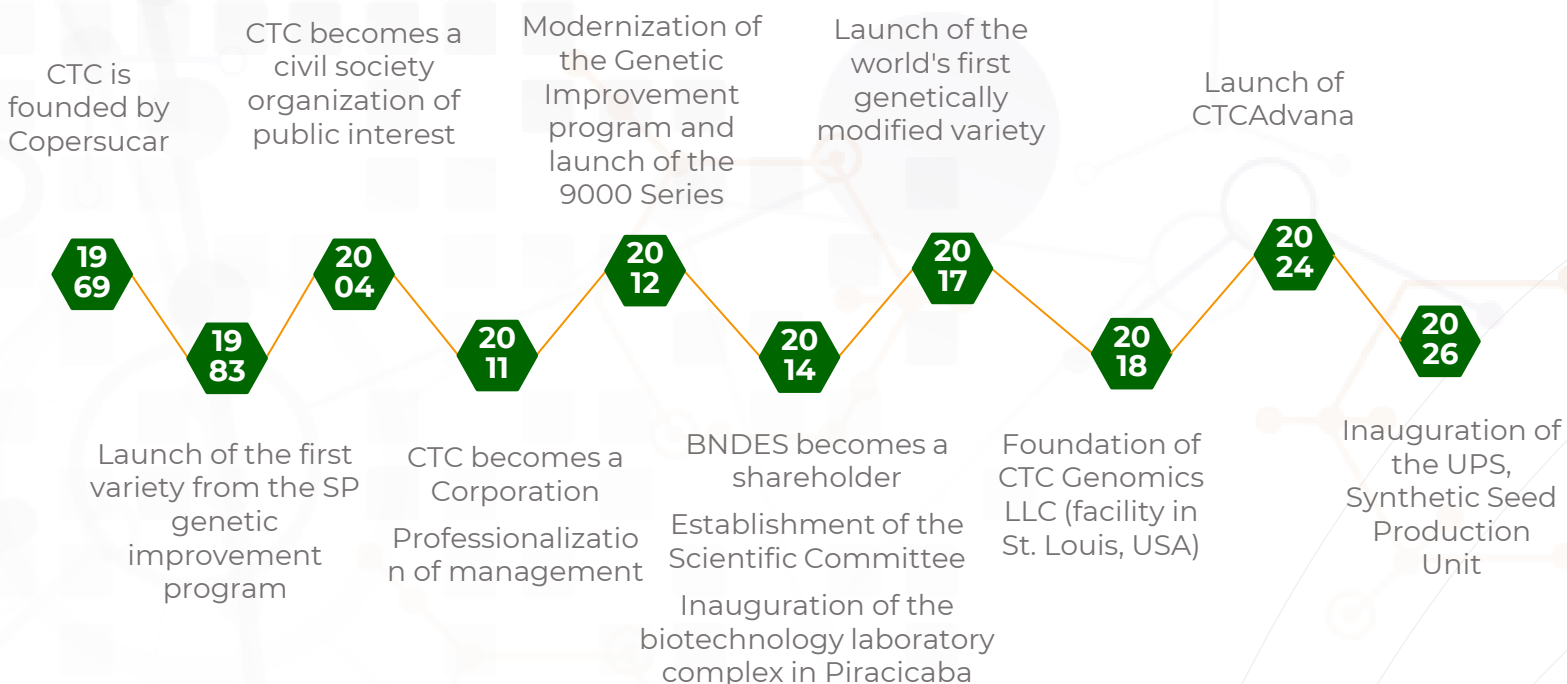


CTC's commitment to transforming sugarcane agriculture is also reflected in the innovative Synthetic Seeds project. In 2025/26, the Company inaugurated the UPS, a Synthetic Seed production unit, which brings industrial scale to field trials. In parallel, the planter prototype advanced significantly, bringing commercial viability closer for a new, more efficient planting system with improved plant health, faster renewal, and operational gains.

With the world's largest sugarcane germplasm bank, the use of technologies such as genomic selection, and the operations of CTC Genomics in the United States, focused on genome editing, strengthen the development of new varieties adapted to different producing regions. Today, with a broad product portfolio, the Company offers a complete solution for management across all sugarcane-producing regions. Products are divided into 2 brands: under the CTC brand are high performance varieties driven by innovation and technology, divided into 2 series: 9000 Series and CTC Advana. Under the TECNA brand, products are offered that generate value through regionalized solutions.

With operations oriented toward client needs and the strengthening of the sector, CTC continues to lead the technological transformation of sugarcane. Through the continuous delivery of high value-added solutions, the Company reaffirms its commitment to driving productivity, competitiveness, and sustainability in the sugar-energy sector.

History



Business Model

The collection of royalties for the use of proprietary technologies is based on the continuous effort to protect Intellectual Property (IP) and on the use of the Plant Variety Protection Law.

In our pricing model, the productivity of varieties is measured against the best alternatives available in the market. The productivity difference (in TAH/ha) is converted into additional net margin, and royalties correspond to one-third of the additional margin.

This value is translated into a price per hectare for each planted variety, providing a constant and highly predictable revenue stream for the Company, considering the semi-perennial nature of the sugarcane cycle.



Value-sharing policy
(1/3 CTC – 2/3 Clients)



Price set in R\$/ha, adjusted annually for inflation



Patent protection and Plant Variety Protection Law



Highly recurrent and predictable revenue stream

TAH – Tons of Sugar per Hectare



Events and Awards



Pioneers Program Launch

The launch of the Pioneers Program – VerdPRO2 marked the beginning of the rollout of CTC's new technology under real-world management conditions, connecting science, technology and hands-on experience.

The Pioneers Program includes a value-demonstration phase with specialized technical support, generating data under actual field conditions and contributing to the continuous evolution of solutions for the sugar-energy sector.

Visão Agro Award

CTC was recognized as one of the Best Companies in the agricultural sector in the first edition of the Visão Agro North-Northeast Award, an initiative that underscores the relevance of the bioenergy industry in these regions.

The award reinforces the consistency of our work, grounded in science, technology and the impact of our solutions on our clients' productivity.



Nexfera – Sphenophorus Edition

Nexfera - Sphenophorus Edition was designed to demystify sugarcane weevil management and drive productivity in the field.

The event brought together industry specialists in Ribeirão Preto to discuss the main challenges posed by Sphenophorus, sharing practical experience and presenting effective monitoring and management strategies to support decision-making.

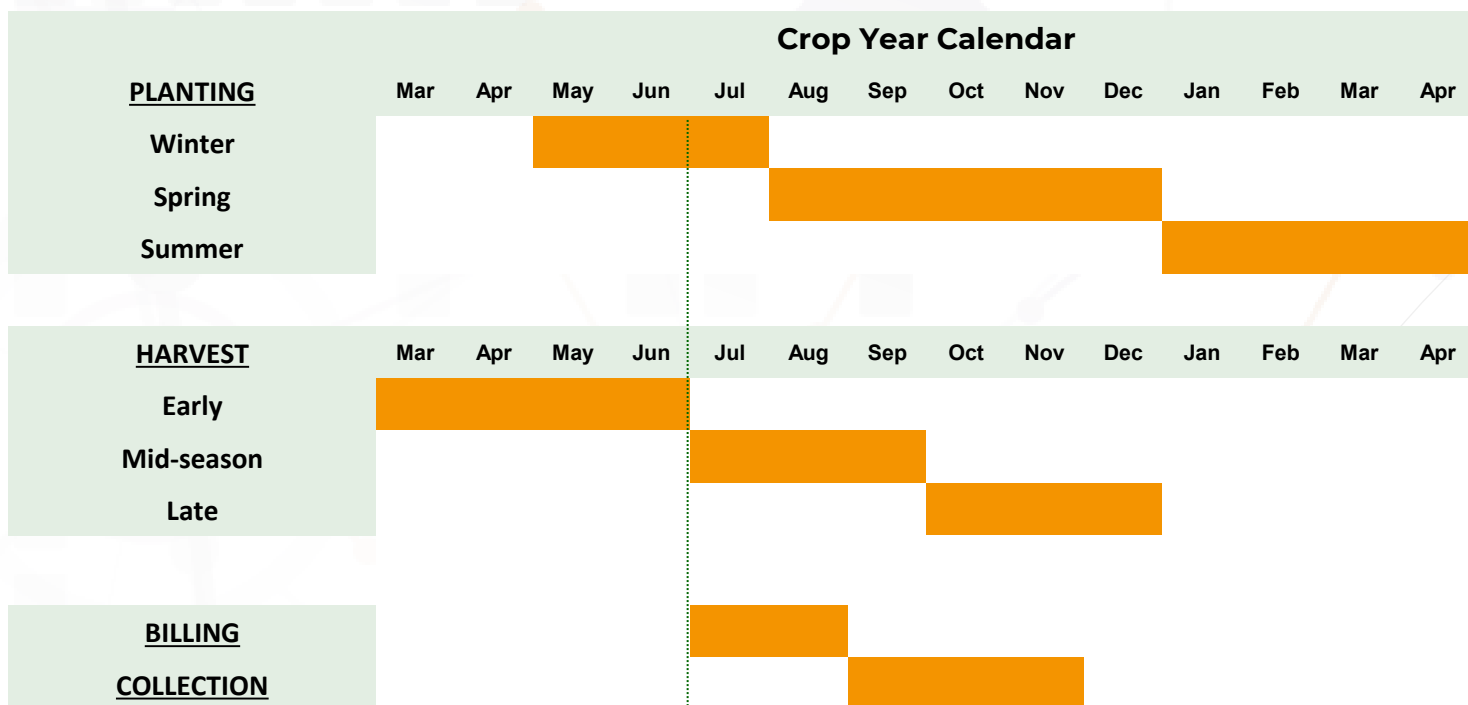
Grande Encontro CTC

The Grande Encontro CTC, held in Ribeirão Preto (SP), gathered the industry to discuss strategies that drive productivity, with a focus on agronomic management and technology-based solutions.

The highlight was the launch of two varieties featuring modern genetics: TECNA3902, targeted at favorable environments, and CTCAdvana2, the most productive variety in the industry, with excellent performance in restrictive environments.



Crop Year Calendar and Glossary



Glossary

TAH (Tons of Sugar per Hectare): Productivity metric indicating how many tons of sugar are produced per cultivated hectare. Its purpose is to measure field sugar production efficiency and compare varieties.

TCH (Tons of Sugarcane per Hectare): Amount of sugarcane harvested per hectare of planted area. It evaluates the gross raw material yield per area, before processing.

ATR (Total Recoverable Sugar): Percentage of extractable sugar from sugarcane, calculated relative to the weight of the raw material. It is a sugarcane quality indicator, determining the sugar production potential per ton of sugarcane.

Conventional Genetic Improvement: Process of controlled crossbreeding and selection of plants with desired traits over several generations.

Biotechnology: Application of genetic engineering techniques, cells, and molecules to create or enhance organisms (such as transgenic plants).

Early Harvest: Refers to harvesting at the beginning of the crop season, typically between April and June, depending on the region. Strategic for ensuring mills begin crushing operations.

Mid-Season Harvest: Occurs during the intermediate period of the crop season, typically between July and August, and usually represents the largest portion of the season's crushing.

Late Harvest: Carried out at the end of the crop season, between September and November (or up to December, depending on the region). Requires varieties with good tolerance to long cycles and technological stability.



IR Contact

Paulo Geraldo Polezi

CFO

+55(019) 3429.8199

ri@ctc.com.br



CENTRO DE
TECNOLOGIA CANAVIEIRA